

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**Ensino do Espanhol
como Segunda Língua
e Língua Estrangeira em
Contextos Virtuais de Aprendizagem**

Arthur José Tavares Soares

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ESPECIALIDADE EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Trabalho de Projeto orientado pelo Professor Doutor João Filipe de Lacerda Matos

2017

Agradecimentos e Dedicatória

Agradeço a todo o corpo docente que me acompanhou ao longo deste mestrado, pelos ensinamentos transmitidos e pelas sugestões apresentadas, com um particular agradecimento à Professora Neuza Pedro pela sua eficiência, atenção e preocupação enquanto coordenadora do curso de mestrado.

Um especial agradecimento ao Professor João Filipe Matos por aceitar a orientação deste Trabalho de Projeto, por acreditar na sua viabilidade, por acompanhar a sua realização e por contribuir com a sua experiência e incentivo para a sua concretização!

Dedico este Trabalho de Projeto aos meus pais Armando e Adelaide.

Já falecidos, ficam para sempre na minha memória com a recordação do seu exemplo de carinho, dedicação e empenho!

Em vida proporcionaram-me as melhores oportunidades de aceder a uma educação primária e secundária em instituições de ensino de qualidade e referência.

Com a minha mãe ainda viva, contei com o seu apoio para seguir estudos superiores.

Com a sua perda, seguiram-se tempos difíceis para levar adiante e concluir a licenciatura e, posteriormente, avançar para este mestrado!

Apesar da ausência de ambos, senti o seu alento para atingir mais este objetivo: conseguir o grau de mestre e dedicar-lhes esta conquista!

Resumo

O presente trabalho de projeto enquadra-se no Mestrado em Educação, na Especialidade de Educação e Tecnologias Digitais, frequentado entre 2015 e 2017 no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e debruça-se sobre o ensino do espanhol como segunda língua e língua estrangeira em contextos virtuais de aprendizagem. O trabalho baseia-se fundamentalmente em pesquisa e análise documental como principal suporte de investigação, seja a partir de documentos impressos, seja em informação disponível na internet. O mesmo é constituído por duas partes, depois de apresentada uma breve introdução e algumas considerações prévias sobre a revisão da literatura e a metodologia de trabalho adotada. A primeira parte contempla o campo de análise teórico dividido em dois capítulos: um capítulo dedicado às particularidades do ensino do espanhol em contextos virtuais de aprendizagem identificadas na literatura de referência. O segundo capítulo é dedicado a um conjunto de tipologias de ferramentas tecnológicas recorrentemente implementadas nos últimos anos nas modalidades de b-learning e e-learning. A segunda parte abrange o campo operacional com um capítulo de especificação e produção de um ambiente virtual de aprendizagem, conferindo uma concretização do estudo realizado desde o campo teórico. Para finalizar são enumeradas as principais conclusões, mencionadas as respetivas referências e os anexos correspondentes que completam este trabalho de projeto.

Palavras-Chave: espanhol; segunda língua e língua estrangeira; e-learning; b-learning; contextos virtuais de aprendizagem.

Abstract

This project is part of a Master's Degree in Education, in the area of Education and Digital Technologies, attended between 2015 and 2017 at the Institute of Education of the University of Lisbon and focuses on teaching Spanish as a second language and/or as foreign language in virtual learning environments. This work is fundamentally based on documentary analysis as the main research support, either from printed documents or from information available on the internet. It is made up of two main parts, presented after a brief introduction with some previous considerations about the literature revision and the adopted methodology. The first part contemplates the theoretical analysis field and is divided into two chapters: a chapter dedicated to the specificities of teaching Spanish in virtual learning environments identified in the literature, and another chapter devoted to the typologies of technological tools that have been implemented in recent years in the b-learning and e-learning modalities. The second part describes the operational field of the study, containing a chapter that describes the specification and production of a virtual learning environment, conferring a concretization of the study realized from the theoretical field. At the end, the main conclusions are mentioned, including also the references and corresponding annexes that complete this work.

Keywords: spanish; second language and foreign language; e-learning; b-learning; virtual learning contexts.

Resumen

El presente trabajo de proyecto se enmarca en el Máster Universitario en Educación, en la Especialidad de Educação e Tecnologias Digitais, cursado entre 2015 y 2017 en el Instituto de Educação de la Universidade de Lisboa y se centra en la enseñanza del español como lengua segunda y extranjera en contextos virtuales de aprendizaje. El trabajo se basa fundamentalmente en búsqueda y análisis documental como principal soporte de investigación, sea desde documentos impresos, sea en información disponible en internet. Este mismo está compuesto por dos partes, después de presentada una breve introducción y algunas consideraciones previas sobre la revisión de la literatura y la metodología de trabajo adoptada. La primera parte contempla el campo de análisis teórico dividido en dos capítulos: un capítulo dedicado a las particularidades de la enseñanza del español en contextos virtuales de aprendizaje identificadas en la literatura de referencia. El segundo capítulo es dedicado a un conjunto de tipologías de herramientas tecnológicas frecuentemente implementadas en los últimos años en las modalidades de b-learning y e-learning. La segunda parte cubre el campo operacional con un capítulo de especificación y producción de un entorno virtual de aprendizaje, otorgando una concretización del estudio realizado desde el campo teórico. Para finalizar son delineadas las principales conclusiones, mencionadas las respectivas referencias y los anexos correspondientes que completan este trabajo de proyecto.

Palabras-Clave: español; lengua segunda y extranjera; e-learning; b-learning; contextos virtuales de aprendizaje.

Índice Geral

Introdução.....	1
Considerações Prévias sobre a Revisão de Literatura e a Metodologia de Trabalho.....	5
Campo Teórico.....	7
Capítulo I – E-Learning e B-Learning no Ensino de ELSE.....	9
Especificidades Transversais da Era do E-learning e B-learning.....	11
Capacitação e Atuação de Tutores de ELSE.....	15
Cursos e Suportes Digitais para Formação em ELSE.....	21
Didática, Metodologia e Abordagens Instrucionais.....	27
Desenvolvimento das Habilidades Comunicativas.....	37
Capítulo II – Ferramentas Tecnológicas.....	43
Sistemas de Gestão de Aprendizagem.....	45
Sistemas de Comunicação Síncrona Textual e Audiovisual.....	59
Repositórios de Conteúdos Audiovisuais.....	63
Plataformas de Produção Escrita Colaborativa.....	65
Campo Operacional.....	69
Capítulo III – Ambiente Virtual.....	73

Conclusões e Considerações Finais.....	91
Referências.....	95
Anexos.....	101

Índice de Tabelas

Tabela 1.....	40
---------------	----

Índice de Figuras

Figura 1.....	50
Figura 2.....	51

Índice de Anexos

Anexo A - Programa e Ficha Curricular do Curso (I).....	102
Anexo B - Programa e Ficha Curricular do Curso (II).....	103
Anexo C - Programa e Ficha Curricular do Curso (III).....	104
Anexo D - Programa e Ficha Curricular do Curso (IV).....	105
Anexo E - Guia de Frequência e Calendarização do Curso (I).....	106
Anexo F - Guia de Frequência e Calendarização do Curso (II).....	107
Anexo G - Critérios de Avaliação e Certificação (I).....	108
Anexo H - Critérios de Avaliação e Certificação (II).....	109
Anexo I – Recursos (I).....	110
Anexo J – Recursos (II).....	111
Anexo K - Vista Geral do Curso na Plataforma Moodle (I).....	112
Anexo L - Vista Geral do Curso na Plataforma Moodle (II).....	113
Anexo M - Vista Geral do Curso na Plataforma Moodle (III).....	114

Lista de Siglas e Acrónimos

EaD – Educação a Distância, Educación a Distancia

E-Learning – Electronic Learning

B-Learning – Blended Learning

ELE – Espanhol como Língua Estrangeira, Español como Lengua Extranjera

ELA – Espanhol como Língua Adicional, Español como Lengua Adicional

EFE – Espanhol para Fins Específicos, Español para Fines Específicos

ELSE – Espanhol como Língua Segunda e Estrangeira, Español como Lengua Segunda y Extranjera

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

TIC/TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação, Tecnologías de Información y Comunicación

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, Ambiente Virtual de Aprendizaje

Moodle – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

LMS – Learning Management System

SGA – Sistema de Gestão da Aprendizagem, Sistema de Gestión del Aprendizaje

PDF – Portable Document Format

URL – Uniform Resource Locator

Introdução

O presente trabalho de projeto tem como objetivo conceber, planificar e especificar um curso de formação online relacionado com um conjunto de particularidades presentes no ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira – também usualmente designada (na língua em causa) como Español Lengua Segunda y Extranjera (ELSE) – com ênfase na sua lecionação em contextos virtuais de aprendizagem em regime de educação a distância (EaD) nas modalidades de b-learning e e-learning.

Tais particularidades, como adiante é especificado, prendem-se com aspetos identificados na revisão de literatura realizada e sobre os quais se têm vindo a debruçar diversos autores referenciados neste trabalho relativamente às especificidades transversais da era do e-learning e b-learning, a capacitação e atuação de tutores de ELSE, os cursos e suportes digitais para formação em ELSE, a questão da didática, metodologia e abordagens instrucionais, a temática do desenvolvimento de habilidades comunicativas no ensino de ELSE em EaD, bem como o uso de determinadas ferramentas implementadas numa vertente mais operacional, enquanto temáticas analisadas nos capítulos I e II do campo teórico. No campo operacional propriamente dito, entre as frentes de estudo anteriormente assinaladas, a capacitação e atuação de tutores de ELSE, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e as ferramentas tecnológicas Moodle e Skype constituem as temáticas seleccionadas para a abordagem do capítulo III.

Pretende-se, nesta medida, conceber e apresentar um projeto de curso de formação online cujos princípios e opções técnico-pedagógicas são resultantes de uma análise temática e interpretativa fruto da pesquisa documental e consequente revisão da literatura, em três etapas:

Compondo o campo teórico do projeto:

(i) E-Learning e B-Learning no Ensino de ELSE: com foco nas linhas de análise seguidas, nos campos de reflexão identificados e em termos de abordagens encontradas no âmbito da investigação realizada.

(ii) Uso de Ferramentas Tecnológicas: com foco nos procedimentos e usos recorrentes e em termos de algumas aplicações e plataformas informáticas no quadro do seu potencial educativo e da forma como são operacionalizadas.

Constando como campo operacional do projeto:

(iii) Especificação e Produção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): criação de uma sequência didática, contendo o desenho estrutural e o conteúdo programático relacionada com este temário em forma de ação de sensibilização introdutória aos itens apontados desde o campo teórico e dirigida a Professores e Formadores de Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira habituados a âmbitos de leção presencial, falantes de Língua Portuguesa como língua materna e como língua de exercício profissional, interessados em iniciar-se nos contextos virtuais de aprendizagem.

No final, é apresentado de forma conclusiva o produto final desenvolvido, fruto da reflexão, análise e experiência resultantes do percurso académico trilhado neste segundo ano de mestrado.

A opção em enveredar por esta temática prende-se com o facto de, ao longo da última década, o autor deste projeto se ter dedicado à leção da língua espanhola em centros de formação, escolas de línguas e dentro de empresas, tendo começado nos últimos anos a interessar-se pelas tecnologias aplicadas à educação e à formação, nomeadamente no que se refere às modalidades a distância mediadas por suportes informáticos e especialmente no que diz respeito às línguas estrangeiras.

Embora as pretensões deste trabalho de projeto estejam essencialmente direcionadas para as questões especificamente relacionadas com o ensino da língua espanhola, será possível constatar que variados aspetos analisados ao longo deste documento podem ter implicações e aplicações semelhantes noutras línguas estrangeiras no que concerne a sua implementação didática em modalidades de EaD.

A leitura e consulta deste trabalho destina-se tanto a professores e formadores que já vivenciaram experiências de lecionação de ELSE em EaD, como para os docentes desta área disciplinar que poderão estar ainda a dar os primeiros passos nos contextos de b-learning e e-learning, servindo, para ambos tipos de público, como um documento no qual se encontram recolhidas, analisadas e compiladas uma série de informações de cariz teórico e orientações de caráter prático, procurando proporcionar um trabalho de design e planificação do ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em contextos virtuais de aprendizagem e, por conseguinte, desafiar e impulsionar posteriores reflexões e abordagens.

Considerações Prévias sobre a Revisão de Literatura e a Metodologia de Trabalho

Face ao enquadramento introdutório realizado e antes de avançar para os campos teórico e prático que compõem este trabalho de projeto, torna-se importante tecer algumas considerações prévias relacionadas com a revisão da literatura realizada a montante e a metodologia adotada e seguida na idealização e especificação do ambiente de aprendizagem.

Na preparação deste projeto houve a preocupação de selecionar e analisar – desde a fase inicial de procura e revisão da literatura – um conjunto de excertos de obras e artigos elaborados e datados nos últimos anos (nomeadamente ao longo da última década), bem como listar e analisar um conjunto de websites, de forma a recolher informação documentada e atualizada relacionada com as particularidades e ferramentas mais recentes, sem contudo descurar a importância das evoluções históricas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, como adiante é objeto de abordagem.

Nesta medida, o presente projeto baseia-se, em grande medida, em informação obtida a partir de pesquisa documental, nomeadamente como suporte de sustentação, enquadramento e fundamentação das componentes teórica e prática para idealização e construção de um curso em e-learning em forma de ação de sensibilização, incidindo precisamente sobre as particularidades e ferramentas abordadas neste trabalho.

Como é possível constatar, uma grande parte das publicações referenciadas neste projeto, bem como as diversas citações realizadas, encontram-se redigidas em língua espanhola, quer de autores espanhóis, quer de autores de países hispano-americanos, tendo sido encontrados em diversos repositórios e noutras pesquisas realizadas em motores de busca online.

Além disto, e no quadro da terminologia utilizada neste projeto, convém

esclarecer a diferença habitualmente assumida entre a visão didático-linguística do espanhol como língua estrangeira e como segunda língua. Como refere Oxford (1996, citado por Forts & Roa, 2010, p.53) “una lengua extranjera se aprende en un entorno donde la lengua meta no está inmediatamente disponible” enquanto que “una segunda lengua es aquella que está al alcance del aprendiz a diario y se adquiere de manera natural”. Considera-se, portanto, que a aprendizagem de uma segunda língua ocorre num contexto espacial e temporal de imersão linguística (e.g. aprender espanhol em Espanha) e a aprendizagem como língua estrangeira é assim denominada quando não tem lugar num contexto de imersão (e.g. aprender espanhol em Portugal).

Na literatura referenciada neste trabalho é possível encontrar também nos artigos de Loureiro (2014; 2015) a denominação do espanhol como língua adicional (ELA) ou espanhol para fins específicos (EFE), recorrentemente aplicadas no caso do ensino do espanhol numa vertente mais instrumental e tematicamente direcionada.

Como neste trabalho são considerados ambientes virtuais de aprendizagem diversificados nas modalidades de EaD em b-learning e e-learning, estas diversas designações – ELSE, ELA ou EFE – são igualmente consideradas em função da tipologia e localização dos estudantes, sendo considerada ELSE como mais abrangente.

O principal objetivo deste trabalho consistiu em analisar e compilar um conjunto de informações relacionadas com o ensino de ELSE em EaD e, deste modo, apresentar um projeto de ambiente de aprendizagem que possa, por um lado, ser merecedor de valor e reconhecimento académico e científico, mas que também se constitua como um elemento relevante para a prossecução de posterior e mais aprofundada investigação nesta área de estudo e especialização.

Campo Teórico

Conforme explicitado anteriormente, o presente trabalho é composto por dois grandes campos de estudo: um teórico e outro operacional.

Caso este trabalho possuísse uma incidência eminentemente reflexiva, analítica e crítica na abordagem de um determinado problema nas suas origens, causas e impactos, a sua categorização estaria mais próxima de uma dissertação muito centrada num problema de investigação associado quer a um dado campo teórico quer ao campo operacional onde seria estudado.

Tratando-se de um projeto, este trabalho torna-se mais pragmático e procura responder a uma necessidade identificada no domínio do ensino do Espanhol pelo que inclui um campo operacional, orientado para possíveis soluções, com caminhos já percorridos e a percorrer, com uma componente de simulação e aproximação aos pressupostos explanados a partir do campo teórico.

Assim, e dentro do campo teórico, são abordados dois grandes capítulos:

- O primeiro introduz o leitor na realidade do ensino de ELSE em contextos virtuais de aprendizagem sobre os quais se têm vindo a debruçar diversos autores referenciados nestes trabalho relativamente às especificidades transversais da era do e-learning e b-learning, a capacitação e atuação de tutores de ELSE, os cursos e suportes digitais para formação em ELSE, a questão da didática, metodologia e abordagens instrucionais e, ainda, a temática do desenvolvimento de habilidades comunicativas no ensino de ELSE em EaD.
- O segundo capítulo conduz o leitor pelo uso de ferramentas implementadas numa vertente mais operacional, com destaque para quatro tipos de ferramentas recorrentemente utilizadas no ensino de ELSE em EaD: sistemas de gestão de

aprendizagem (e.g. LMS Moodle), sistemas de comunicação síncrona textual e audiovisual (e.g. Skype); repositórios de conteúdos audiovisuais (e.g. YouTube) e plataformas de produção escrita colaborativa (e.g. Google Docs e Google Drive).

Capítulo I: E-Learning e B-Learning no Ensino de ELSE

La enseñanza de lenguas extranjeras online utilizando el aula virtual como soporte para las clases es todavía un universo muy joven que evoluciona rápidamente, y que aún tiene mucho recorrido por delante. (Forts & Roa, 2011)

Fruto da pesquisa documental e revisão da literatura realizadas, bem como da recolha de informações disponíveis em espaços online, resultam evidentes cinco grandes ideias-chave identificadas ao longo das leituras realizadas e na hora de se proceder a uma análise de aproximação às frentes de estudo que têm vindo a ser delineadas no quadro da atuação docente, da intervenção pedagógica e da inovação tecnológica do ensino de ELSE no campo da EaD.

Nesta medida, este capítulo centra-se nas seguintes frentes de estudo reveladoras das preocupações encontradas nas referidas tendências:

- Especificidades Transversais da Era do E-learning e B-learning
- Capacitação e Atuação de Tutores de ELSE
- Cursos e Suportes Digitais para Formação em ELSE
- Didática, Metodologia e Abordagens Instrucionais
- Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas

Nas próximas páginas analisa-se cada um destes tópicos enquanto grandes temáticas identificadas ao longo das pesquisas e leituras realizadas para a preparação e redação deste capítulo.

Especificidades Transversais da Era do E-learning e B-learning.

Ao longo dos últimos anos tem-se escrito e publicado abundantemente em livros especializados, artigos científicos e em diversos trabalhos académicos sobre a génese, a evolução, a expansão e até sobre o futuro da denominada quarta geração da EaD, como é designada por Valadares (2011, p.40), ao referir-se à atual era da aprendizagem em rede, mais precisamente no quadro das modalidades de e-learning e b-learning.

Não constitui objetivo central deste trabalho debruçar-se de forma direcionada e exaustiva sobre as especificidades transversais dos contextos virtuais de aprendizagem, mas sim enquadrá-las na realidade do ensino de ELSE em particular e das línguas estrangeiras em geral.

Assim, entende-se como relevante dedicar uma pequena parte deste projeto às referidas especificidades transversais como uma primeira frente de estudo merecedora de análise pelo facto de haver a necessidade de serem lembradas e traçadas diversas considerações relevantes e aplicáveis também ao objeto deste trabalho.

Para fazer referência a estas especificidades, são listadas algumas características distintivas da era de aprendizagem em rede abordadas por Valadares (2011, pp.13-44):

- A mudança de paradigma no estatuto do professor:

O professor passa de uma postura de protagonismo da aula, desde o magistério tradicional, como detentor e transmissor do conhecimento, para assumir – sob a alçada da denominação de tutor – um papel adicional de orientador, facilitador e supervisor dos processos formativos. Além das suas competências científicas de base, incorpora novas competências tecnológicas como gestor, mediador e dinamizador de contextos virtuais de aprendizagem, com novas formas de gerir recursos, mediar interações e dinamizar atividades.

- A mudança de paradigma no estatuto do aluno:

O aluno transita de uma condição passiva de mero recetor para ser reposicionado como agente central nos processos de aprendizagem sob a orientação, mediação e supervisão oferecidas pelo tutor no percurso formativo. Passa-se de visões positivistas e comportamentalistas, nas quais imperavam modelos lineares de retenção de informação, memorização de conhecimento e reprodução de atitudes, para novas perspectivas humanistas e construtivistas, a partir das quais o conhecimento é encarado como uma experiência própria, diferenciada e significativa de construção da aprendizagem.
- A implementação de ambientes e a constituição de comunidades virtuais assentes em princípios construtivistas, humanistas, cooperativos e investigativos:

Partindo de saberes prévios e vivências anteriores do aluno, privilegia-se uma perspectiva da aprendizagem como uma construção pessoal de significados promovida a partir da partilha, confrontação e negociação de conceitos e conceções, resultantes do trabalho colaborativo e da predisposição para a pesquisa, numa ótica de transformação e ampliação de conhecimentos.
- Uma nova conceção do sentido da aprendizagem:

Considerando contextos formais, não-formais ou informais, a aprendizagem é encarada como algo contínuo, que decorre ao longo da vida e que é baseado em necessidades e situações concretas e reais. A aprendizagem torna-se menos mecanizada, rotineira e transmissiva para dar lugar a uma aprendizagem mais orientada para a descoberta, a experimentação, a criação, a resolução de problemas e, conseqüentemente, impregnada de maior significado, pertinência e relevância na potencialização dos processos cognitivos associados.
- A importância da motivação e da distância transaccional docente-discente:

Estar motivado (ora por estímulos internos, ora por fatores externos) para percursos formativos online requer determinação por parte dos alunos, proximidade por parte dos tutores e uma reformulação da interação entre estes dois agentes nos processos de aprendizagem. Quanto melhor estruturados os programas, sequenciados os recursos, apelativas as atividades e articulada a comunicação, mais bem-sucedidas e gratificantes serão as experiências de aprendizagem para professores e estudantes.

- A necessidade e a exigência de permanente adaptação às tecnologias digitais:
A inovação tecnológica constante com o surgimento de novas ferramentas e a disseminação de novas práticas obrigam a um contínuo ajustamento nos processos formativos ocorridos em contextos virtuais, com o aparecimento de novas aplicações e a adoção de novos procedimentos contemplados em cenários de aprendizagem online.
- As novas dinâmicas de comunicação e interação:
Face a ausência da componente presencial, a relação emissor-recetor processa-se por canais de comunicação a distância bidirecional/multidirecional e a interação ocorre em espaços virtuais onde as pessoas se encontram, ou melhor, estabelecem comunicação em tempo real ou diferido, ou seja, de forma síncrona ou assíncrona. Normalmente, os atuais modelos pedagógicos virtuais privilegiam a comunicação assíncrona, favorecendo a existência de momentos para a leitura, análise e resposta.

No que concerne a adequabilidade do recurso às modalidades de e-learning e b-learning para o ensino de ELSE em EaD:

- A possibilidade de aceder a ofertas formativas diversificadas e direcionadas para a aprendizagem de ELSE (conforme exemplos analisados adiante neste

trabalho), superando restrições geográficas e condicionalismos temporais, permitindo frequentar percursos formativos online sem necessidade de deslocações (exceto em casos de obrigatoriedade presencial para efeitos de avaliação) e proporcionando-se, assim, a possibilidade de beneficiar de projetos de capacitação a distância.

- A utilização e rentabilização de ferramentas digitais diversificadas com potencial didático para treino de habilidades comunicativas através de sistemas de comunicação síncrona textual e audiovisual (e.g. Skype) ou com recurso a plataformas de produção escrita colaborativa (e.g. Google Docs / Google Drive), objetos de análise também neste trabalho.
- Face a esta crescente diversidade de ferramentas digitais e propagação de práticas de ensino de ELSE em contextos virtuais, a perspectiva de aprendizagem com tecnologias enquanto instrumentos cognitivos – como meios de interação, cooperação, pesquisa e produção – ganham uma especial relevância na exploração das componentes linguísticas, literárias e culturais próprias do ensino de ELSE, propiciando a descoberta, a experimentação e o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Capacitação e Atuação de Tutores de ELSE.

El docente que haga uso de la educación online para su propia capacitación, tendrá la posibilidad de descubrir un nuevo y ventajoso modo para su propio desarrollo profesional y, además, perderá el entendible miedo de poner en práctica con sus alumnos nuevas técnicas y herramientas (Luna, 2012, p.19).

A preparação de tutores para intervir em processos de EaD deve residir, em primeiro lugar, na preocupação de que na “criação de ambientes virtuais de aprendizagem, onde pessoas possam gerar aprendizagem, há a necessidade de readequação e utilização de ferramentas de colaboração ou mesmo de criação de novos ambientes que privilegiem a comunicação, autonomia, criatividade e compartilhamento de conhecimento entre os atores do processo de aprendizagem” (Martins, 2002, citado por Nunes & Fontana, 2009), uma vez que a adoção de soluções de EaD não passa pela simples e automática transposição das metodologias da prática docente dos contextos tradicionais presenciais para os espaços virtuais.

Neste plano, Rostas e Rostas (2009, p.148) alertam para a tendência de que “pensar a formação docente como uma lista de procedimentos, conteúdos, atividades ou efeitos tecnológicos é adotar uma visão tecnicista dessa formação que se apoia na lógica racionalista de terminalidade, fragmentação, reducionismo e homogeneidade”.

Esta preocupação sobre a readequação dos processos de intervenção em EaD torna-se especialmente relevante no campo do ensino de línguas estrangeiras, neste caso concreto no âmbito do ensino de ELSE, tanto para docentes como para discentes.

Como afirma Herrera (2015, p. 138), “el profesorado de español como lengua

extranjera necesita una formación específica para consolidar su competencia digital y poder así insertar los usos tecnológicos en la práctica docente” para, conforme elucidam as palavras de Luna (2012, p.18), “ayudar a sus alumnos a transferir las habilidades tecnológicas lúdicas adquiridas y convertirlas en habilidades para el aprendizaje y la construcción del conocimiento”.

No seu artigo sobre perspectivas e desafios existentes para a aprendizagem da língua espanhola em modalidades de EaD, Santos *et al* (2015) defendem que:

A EaD promove a descaracterização do ensino como mera transmissão de conhecimentos; transforma o trabalho docente; ressalta a importância do planejamento; faz com que os professores mobilizem diferentes saberes, a fim de que possam preparar o ambiente virtual de aprendizagem, diversificar o material selecionado, conforme a natureza dos conhecimentos a serem trabalhados, associando-os à tecnologia e mídias disponíveis” (Santos *et al*, 2015, s.p.).

Assim, conforme lembra Sierra (2009, p.43), “no modelo de educação a distância, os professores deixam de ser os repassadores de conhecimento e passam a atuar como facilitadores, mediadores do processo de aprendizagem”.

Neste âmbito, o docente que desenvolve a sua atividade como tutor em EaD pode integrar diferentes papéis e desempenhar diversas funções, dependendo do contexto institucional em que se insere e do modelo pedagógico em que intervém.

Sumariamente, Gonçalves (2012, pp.25-32) e Sierra (2009, pp.43-50) traçam algumas responsabilidades transversais do tutor de língua estrangeira e mais concretamente de ELSE nas modalidades online de EaD:

- Ser detentor de capacidades técnicas para produção, gestão e publicação de materiais textuais, gráficos e audiovisuais;
- Possuir habilidades de comunicação e assertividade ao nível das linguagens e dos formatos utilizados numa aula virtual;
- Favorecer e impulsionar dinâmicas de socialização, proximidade e partilha dentro da comunidade virtual de aprendizagem;
- Saber utilizar os diferentes dispositivos de comunicação síncrona e assíncrona, em função da interação pretendida;
- Elaborar e implementar sequências didáticas adequadas e diversificadas aos contextos temáticos envolvidos e às propostas curriculares desenhadas;
- Realizar um acompanhamento regular e um seguimento ajustado do trabalho desenvolvido pelos alunos, em função dos objetivos traçados, dos resultados esperados e dos prazos previstos;
- Acompanhar a evolução dos ritmos de aprendizagem de cada estudante e necessidades de readequação da programação e calendarização das atividades;
- Manter-se especialmente atento a sinais de frustração e desmotivação dos alunos, prevenindo eventuais situações de impasse, isolamento e desistência;
- Fornecer indicações sobre material complementar de estudo, incentivando a ampliação de conhecimentos e a realização de atividades adicionais;
- Desenvolver as estratégias e saber elaborar os instrumentos de avaliação adequados às propostas curriculares e aos contextos temáticos delineados, em consonância com os objetivos inicialmente traçados;
- Prestar orientação e apoio de natureza administrativa e tecnológica,

encaminhando para outrem as questões dos alunos relacionadas com a superação de dificuldades e resolução de problemas que não se encontrem dentro da sua competência profissional.

Estas responsabilidades caracterizam genericamente um conjunto de boas práticas a ter em conta pelos docentes de língua estrangeira enquanto tutores a distância pois, “ao contrário do que normalmente acontece, esse tipo de professor deveria ser selecionado e capacitado com todo o cuidado, sobretudo quando se introduz o uso de tecnologias mais avançadas, como as digitais, que ele também deve dominar e orientar” (Sierra, 2009, p.50).

Atualmente, os programas académicos dos cursos superiores de formação inicial de professores habilitantes para a docência de disciplinas de espanhol ainda não integram (ou incluem de forma muito incipiente) conteúdos de capacitação para lecionação em EaD, uma vez que as disciplinas de ensino de espanhol nos níveis básico e secundário são lecionadas em regimes presenciais, pelo que os docentes não são, à partida, capacitados para intervir em contextos virtuais de aprendizagem.

Este tipo de formação encontra-se normalmente disponível em cursos de formação contínua e intensiva de curta duração ou em níveis de especialização mais extensos, sendo que a oferta formativa de capacitação específica para tutores (de língua estrangeira em geral e de ELSE em particular) ainda é muito escassa.

Entre os programas de capacitação específica de tutores de ELSE para intervir em EaD disponíveis online desde diversos locais destacam-se:

- Curso para Enseñar Español Online www.ensenandoespanolonline.com

- Curso de Formación Online de Tutores de Español de AulaDiez

www.auladiez.com

- Curso de Nuevas Tecnologías aplicadas a la Enseñanza de Lenguas Extranjeras

<http://aprende.liceus.com/course/nuevas-tecnologias-ensenanza-lenguas-extranjeras>

- Curso de Tecnologías Aplicadas a la Enseñanza de Idiomas (Net-

Learning/AEXALEVI) <http://net-learning.com.ar/1-tecnologias-aplicadas-a-la-ensenanza-de-idiomas>

- Curso de Experto Universitario en E-Learning 2.0 y Entornos Virtuales para la Enseñanza de Idiomas (Net-Learning/Universidad Tecnológica Nacional)

<http://net-learning.com.ar/18-experto-universitario-en-e-learning-20-y-entornos-virtuales-para-la-ensenanza-de-idiomas>

- Curso para Enseñar ELE en Línea (Universidad de Nebrija)

www.nebrija.com/otros-cursos/cursos-formacion-continua-profesores/ensenar-ele-en-linea/index.php

- Curso de Introducción a las Nuevas Tecnologías en la Enseñanza de Español

como Lengua Extranjera (Universidad de Alcalá) www.meleuah.es/otros-estudios-de-ele/introducci%C3%B3n-las-nuevas-tecnolog%C3%AD-en-la-ense%C3%B1anza-de-espa%C3%B1ol-como-lengua-extranjera?language=es

- Curso para Profesor de ELE 2.0 Online (Fundación Universidad de La Rioja)

http://fundacion.unirioja.es/formacion_cursos/view/216/el-profesor-de-ele-2-0

Estes programas de capacitação específica demonstram uma clara tendência na

preparação de tutores de ELSE no sentido de munir estes profissionais com estratégias pedagógicas inovadoras e adaptadas aos contextos virtuais, bem como sensibilizá-los e formá-los para a utilização e rentabilização de recursos e ferramentas digitais diversificadas com potencial e vocação didática através de metodologias específicas e direcionadas para a posterior leção de ELSE, nomeadamente, e a título de exemplo, a plataforma LMS Moodle, a aplicação de comunicação Skype e o repositório de conteúdos audiovisuais YouTube, adiante analisados no capítulo II.

Assim, além da formação científica, cultural, linguística e literária de base, os docentes de ELSE, bem como das línguas estrangeiras em geral, que se mostrem interessados em enveredar pelos contextos virtuais de aprendizagem vêem-se, nesta medida, confrontados com o desafio de capacitar-se a um outro nível de alfabetização tecnológica numa verdadeira visão de “didática digital”, conforme defende Mussi (2013) no seu artigo ao afirmar que:

Los docentes de idiomas no se encuentran ajenos a esta realidad y para llevar a cabo su tarea necesitan desarrollar ciertas destrezas que les permitan aprender a buscar y transmitir información y conocimientos a través de las TICs, como así también capacitarse en los aspectos necesarios para poder intervenir y desarrollar estrategias pedagógicas, metodológicas y tecnológicas que se adapten a los nuevos escenarios virtuales (Mussi, 2013).

Munidos de capacidade de leção online, os tutores de ELSE podem ter a possibilidade de exercer a sua docência em contextos virtuais muito diversificados, conforme se exemplifica a seguir.

Cursos e Suportes Digitais para Formação em ELSE.

Ao longo dos últimos anos, sobretudo na última década, com a expansão da Web 2.0 e o surgimento da Web 3.0 (Fuente, 2013), tem vindo a proliferar de forma constante e crescente a quantidade de portais educativos virtuais que disponibilizam uma diversificada oferta formativa (de cariz mais técnico e profissional) e académica (de nível superior e universitário) no âmbito do ELSE em EaD. Ministradas por entidades públicas e privadas, de curta ou longa duração, em diversos níveis de aprendizagem, pagas ou gratuitas, algumas como banco de recursos e atividades, outras com provas de avaliação, com ou sem acesso a certificação, são muito variadas as propostas de capacitação linguística, bem como os idiomas a partir das quais são comercializadas e lecionadas, sendo que existe uma natural predominância e preferência por cursos ministrados por entidades hispanas.

Neste trabalho de projeto entende-se como pertinente a inclusão da questão da oferta formativa e académica em ELSE como um eixo fundamental da compreensão das próprias dinâmicas do ensino do Espanhol no quadro da sua implementação – tanto didática e metodológica, como também na perspetiva comercial quando aplicável – e na forma como esta implementação tem produzido soluções de capacitação na EaD.

Para a inclusão de exemplos concretos são aqui listadas algumas propostas formativas e académicas encontradas online e ministradas por algumas entidades espanholas, portuguesas e brasileiras, além de bancos de recursos, atividades, dicionários e tradutores, selecionados pela relevância da sua difusão, pela sua grande popularidade e/ou pela validade e reconhecimento da certificação atribuída no caso das soluções de capacitação.

Exemplos de oferta académica universitária em regime de b-learning:

- Unidades Curriculares Isoladas de Espanhol (Universidade Aberta)

Incluído como opção de língua estrangeira no plano de estudos da Licenciatura em Humanidades desta universidade pública portuguesa, o Espanhol encontra-se disponível em 6 níveis (www2.uab.pt/guiainformativo/detailcursos.php?curso=61).

Com uma duração associada de 156 horas e seis créditos universitários para cada nível, é possível aceder a estas disciplinas fora do regime normal de acesso e frequência ao curso de licenciatura frequentando separadamente e em forma de unidades curriculares isoladas desde o nível I até ao nível VI.

Possui uma metodologia de ensino predominantemente prática e, em termos de avaliação, conta com uma componente em e-learning de 40% que, sendo aprovada, acede a uma prova presencial e escrita com o peso de 60% realizável nos Centros Locais de Aprendizagem espalhados em território nacional e em representações da Universidade Aberta no estrangeiro.

De acordo com o preçário em vigor no ano letivo 2016/2017, a frequência de cada nível implica um custo de 90 euros, acrescidos de emolumentos para o pedido do certificado.

- Cursos Universitarios de Español (UDIMA Universidad a Distancia de Madrid)

O plano geral destes cursos prevê uma modalidade de ensino muito semelhante ao proporcionado pela Universidade Aberta com uma componente virtual e outra presencial para efeitos de avaliação e estruturada em oito níveis conferentes de seis créditos universitários cada (www.udima.es/es/instituto-idiomas/curso-espanol.html), com um custo por nível substancialmente elevado de 435 euros em 2017.

Exemplos de oferta formativa em regime de e-learning:

- AVE Aula Virtual de Español (Instituto Cervantes):

Acessível em <http://ave.cervantes.es>, trata-se da mais conhecida plataforma de ensino virtual do Espanhol, quer pelo prestígio institucional da entidade responsável, quer pela reconhecida certificação online atribuída.

A principal oferta formativa é composta por cursos de 30 horas e realizáveis no prazo máximo de 90 dias. Cada curso tem o custo de 75 euros e comporta 16 patamares de capacitação desde o nível A1 até ao nível C1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).

- Lingoda:

Com propostas formativas para várias línguas estrangeiras, cobre os seis níveis do QECR em www.lingoda.es/espanol para a língua espanhola com possibilidade de aulas individuais ou em grupo, com professores nativos, material incluído, atribuição de certificado e com mensalidades a partir de 99 euros em função do número de aulas por mês.

- Duolingo:

Em <https://es.duolingo.com/course/es/pt/aprende-español-en-línea> acede-se a possibilidade de aprender espanhol e outras línguas estrangeiras, de forma gratuita, cuja progressão se realiza através de um esquema de recompensas. Compatível com diversos sistemas operativos e com recurso a exercícios interativos, o processo de aprendizagem realiza-se de forma gradual, envolve dinâmicas de gamificação e treino de diversas competências comunicativas.

Exemplos de bancos de recursos, atividades, dicionários e tradutores online:

- BomEspanhol:

Disponível em www.bomespanhol.com.br este portal brasileiro, além de possuir

uma oferta formativa de nível inicial e intermédio, é um importante banco de recursos de léxico, sintaxe e gramática, distribuídos por áreas temáticas e cuja informação se apresenta em forma de texto e áudio, permitindo a prática da compreensão escrita e oral.

- Practica Español:

Acessível em www.practicaespanol.com encontra-se disponível um outro portal que possui, além de um banco de recursos e atividades de vocabulário e gramática, um separador de consulta de notícias da atualidade em espanhol e um outro separador dedicado aos temas musicais.

- Spanish Learning Lab:

Especialmente desenhado para falantes nativos da língua inglesa, este site acessível em www.spanishlearninglab.com incide na publicação de artigos temáticos para três níveis básicos de aprendizagem da língua espanhola com exemplos práticos em formatos de texto e áudio para treino de léxico, sintaxe e gramática.

- Profe de ELE:

Bastante útil e direcionado para docentes de língua espanhola, este popular portal disponível em www.profedelee.es oferece um amplo banco de recursos e atividades para os seis níveis do QECR com inúmeros conteúdos de gramática, vocabulário, cultura, música e vídeos, além de propostas de jogos e sequências didáticas, contando inclusivamente com uma comunidade virtual de docentes.

- Diccionario de la Real Academia Española:

Considerado o mais prestigiado dicionário online de língua espanhola, em <http://dle.rae.es> é possível consultar a versão eletrónica do Diccionario de la Real Academia Española que dispõe de diversas funcionalidades de pesquisa, contando inclusive com a opção de conjugação de verbos nos mais variados tempos e modos.

- WordReference:

Acessível em www.wordreference.com/espt (para a opção espanhol-português) e em www.wordreference.com/ptes (para a opção português-espanhol), este dicionário tradutor multilingue conta com uma ampla coletânea lexical, gramatical e cultural, incluindo terminologia técnica de áreas temáticas e disciplinares específicas.

- Infopédia:

Sob a alçada da Porto Editora, este dicionário tradutor virtual apresenta também duas opções de consulta em (www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-espanhol e em www.infopedia.pt/dicionarios/espanhol-portugues), constituindo-se como um importante ferramenta desta tipologia concebida por uma editora portuguesa.

- Google Translate:

Provavelmente a mais popular e conhecida plataforma eletrónica de tradução a nível mundial, em <https://translate.google.pt> é possível contar com mais este importante instrumento da Google. O seu grande potencial linguístico vai além da tradução de vocábulos isolados, contemplando composições sintáticas e conteúdos lexicais de websites. Ao longo dos últimos anos, tem passado por um notório processo de aperfeiçoamento e fiabilidade crescente do ponto de vista terminológico e sintático.

Estes exemplos de oferta formativa e académica, bem como os bancos de recursos, atividades, dicionários e tradutores online, evidenciam uma gradual e crescente aposta na produção de soluções de capacitação e de outros materiais e suportes complementares que, no seu todo, demonstram uma importante tendência de expansão do ensino de ELSE para variados níveis de aprendizagem, com conteúdos transversais de léxico e gramática, formatos diversificados (de texto, imagem, vídeo e

áudio) e com acesso a distintos tipos de certificação de formação profissional ou de extensão universitária.

Didática, Metodologia e Abordagens Instrucionais.

La rápida expansión de internet ocurrida en todos los niveles de la sociedad también se ha reflejado en el ámbito educativo puesto que la explotación didáctica de la Web permite ampliar la oferta educativa, la calidad de la enseñanza y el acceso a la educación (Mendoza, n.d., citado por Clarenc, 2013, p.33).

Os aspetos relacionados com as componentes didática e metodológica, ambas associadas ao ambiente tecnológico no ensino de ELSE em contextos virtuais de aprendizagem, constituem uma outra frente de estudo nas obras pesquisadas no âmbito da preparação e da redação deste trabalho, pelas reflexões que tem despertado no quadro de uma intervenção docente que se deseja eficaz junto de um público discente.

Neste sentido, como lembra Roa (2013, p.327), “en la formación a distancia, es preciso encontrar el equilibrio entre el uso de la tecnología, la labor del docente, el diseño de las actividades en función de las características de los alumnos y el compromiso por parte del alumnado en su propio aprendizaje”.

Embora não existam definições absolutamente demarcadas entre o que se entende por didática e metodologia, mas partindo do patamar abrangente da pedagogia enquanto ciência da educação, a didática situa-se como um ramo da pedagogia envolvendo os métodos e técnicas de ensino e, dentro deste ramo, encontramos a metodologia envolvendo a noção prática de estratégia e procedimento, operacionalizando assim as pretensões da concetualização didática.

A este propósito, torna-se pertinente transcrever o raciocínio de Sarmiento e

Alarcón (2010):

Así mismo, la importancia de la metodología reside en ser el vehículo de los contenidos y uno de los instrumentos imprescindibles para la atención a las necesidades educativas específicas del alumnado. La metodología responde a la pregunta de cómo enseñar y, en éste como en muchos casos, condiciona de manera decisiva el qué. Las coyunturas actuales parecen requerir una metodología participativa y activa que, partiendo de las ideas o conocimientos previos, potencie la autonomía del alumnado en su aprendizaje (Sarmiento & Alarcón, 2010, p.35).

Resumidamente, são analisados neste âmbito, quatro planos: ao nível da estratégia pedagógica, ao nível da psicologia cognitiva, ao nível dos conceitos de presença social, cognitiva e docente e ao nível da própria evolução tecnológica.

No plano da estratégia pedagógica.

Ao longo das últimas décadas, as abordagens instrucionais desenvolvidas e implementadas no campo educacional passaram por diversas fases e seguiram diversas tendências, desde os paradigmas mais dogmáticos, racionalistas e comportamentalistas, até os paradigmas cognitivistas, humanistas e construtivistas mais recentes (Valadares, 2011, pp.13-44).

Esta evolução deu destaque, nos dias de hoje e mais concretamente no campo da EaD, ao conceito de enfoque:

El término ‘enfoque’ es el que normalmente se usa para referirse al aspecto comunicativo de la enseñanza de lenguas. Ante el amplio metalenguaje referido a este campo, se hace necesario delimitar las fronteras semánticas entre ‘enfoque’ y ‘método’. Por el primero se entiende normalmente el conjunto de aspectos teóricos de tipo filosófico, educacional, lingüístico, etc. que permiten tomar decisiones sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje. Por su parte, el método tiene que ver con la parte práctica, el modo ‘cómo’ se va a enseñar lo ‘qué’ se ha decidido enseñar. Es decir, tiene que ver con las técnicas de enseñanza. El método es parte del enfoque (Enseñanza de Lenguas Extranjeras, n.d., p.107).

De acordo com Forts e Roa (2010, pp.54-55), as abordagens instrucionais mais aplicadas atualmente no ensino de ELSE em EaD privilegiam e centram-se em dois tipos de enfoque – comunicativo e por tarefas – cujas implementações são frequentemente levadas a cabo de forma complementar numa mesma proposta formativa.

Para estes autores, o enfoque comunicativo considera as dinâmicas de interação em situações variadas como essenciais para favorecer aprendizagens orientadas, contextualizadas e significativas, pondo ênfase no potencial funcional da linguagem mais do que na relevância das estruturas gramaticais e sintáticas, uma vez que as sequências didáticas se organizam mais em torno de noções e funções (Forts & Roa, 2010, p.54). procurando-se desenvolver a competência comunicativa do aprendente no seu todo.

Paralelamente, estes mesmos autores defendem também o recurso ao designado enfoque por tarefas na medida em que este se operacionaliza em redor de atividades motivadoras nas quais “su objetivo es fomentar el aprendizaje mediante el uso real de la lengua en el aula a partir de textos que sustentan o provocan las tareas” e “se trabajan las formas lingüísticas en tanto que son necesarias para la resolución de una tarea” (Forts & Roa, 2010, p.55).

No quadro das abordagens instrucionais em curso nas modalidades de EaD aplicadas ao ensino de línguas estrangeiras, inclusive de ELSE, é possível identificar três níveis de intervenção didático-metodológica possíveis de encontrar de forma sequenciada numa estratégia integradora de diversos métodos e técnicas (Sarmiento & Alarcón, 2010, pp.131-135):

- Métodos centrados na transmissão de informação:

Com a transferência de conhecimento do professor para o aluno, através de métodos expositivos, de forma linear, através de manuais e suportes escritos e audiovisuais, com as explicações e os esclarecimentos do conteúdo a transmitir (de natureza gramatical, lexical, semântica, etc.).

- Métodos centrados nos processos de aplicação:

O protagonismo é partilhado entre professor e aluno, através de métodos demonstrativos, permitindo a ocorrência de práticas de experimentação e o treino de habilidades comunicativas, de forma programada, aproximando o estudante ao uso da língua a contextos reais e baseado em problemas (com interpretação de textos, simulação de diálogos, produção de redações, etc.).

- Métodos centrados na atividade do estudante:

Nesta etapa o aluno ganha maior autonomia e torna-se no agente principal do processo de aprendizagem, através de métodos ativos e exploratórios que incentivam práticas de descoberta e análise, trabalho individual e de grupo, com uma progressão da complexidade dos resultados a produzir e a avaliar para aferir o grau de desenvolvimento de habilidades comunicativas adquiridas (com a verificação do cumprimento dos objetivos esperados através de exercícios práticos).

A adoção deste tipo sequência de métodos tem sido levada a cabo de forma recorrente na idealização e implementação de cursos a distância de ELSE, cobrindo e integrando diversas tendências, ora mais conservadoras, ora mais inovadoras, procurando contudo favorecer e despoletar aprendizagens mais significativas, ou seja, mais revestidas de significado, interesse e utilidade para o aluno, mais próxima dos contextos reais envolventes e mais baseada em problemas e situações concretas, dentro do âmbito temático que cada curso possa abarcar.

Nesta lógica de recorrer a abordagens instrucionais diversificadas, Forts e Roa (2010) defendem que:

Es importante como profesores de lengua tener un exhaustivo conocimiento de las diferentes metodologías, métodos y técnicas que se han llevado a cabo a lo largo del tiempo en la enseñanza de lenguas extranjeras. Entendemos que no existe una metodología mejor que las otras; se pueden utilizar varias para conseguir mejores resultados; por eso es interesante adaptar aquellos aspectos que creemos más útiles de las diferentes metodologías a nuestra propia manera de enseñar y a la forma

de aprender de nuestros alumnos (Forts & Roa, 2010, p.54).

Ainda neste âmbito, Luna (2012, p.18) lembra que “los profesores de idiomas extranjeros gozan de la ventaja adicional de poder encontrar en la web enorme cantidad de materiales auténticos a su disposición para implementar en sus clases”, na medida em que se vêem confrontados com a possibilidade e o desafio de “facilitar la comunicación interpersonal en escenarios reales, con materiales actualizados, potenciando aprendizajes individualizados y el trabajo colaborativo, educando desde la interculturalidad y aportando igualdad de oportunidades en competencias tecnológicas que permitan a docentes y alumnos estar preparados para el siglo 21.” (Net-Learning, 2014)

No plano da psicologia cognitiva.

Pela importância crescente da psicologia cognitiva na concepção e sustentação das abordagens instrucionais desenvolvidas também no campo do ensino de ELSE e das línguas estrangeiras em geral, importa fazer um apontamento relacionado com as potencialidades de aprendizagem do ser humano, mais concretamente no campo da denominada inteligência linguística defendida por Gardner (1983, citado por Strehl, 2000) no âmbito da teoria das múltiplas inteligências, sendo a inteligência linguística entendida como “a capacidade de usar as palavras de forma efetiva, quer oralmente, quer escrevendo” segundo Armstrong (2001, pp. 14-15, citado por Strehl, 2000, p.3).

Em causa está todo um conjunto de capacidades implicadas nos processos de aprendizagem e no quadro das habilidades comunicativas (por exemplo ao nível da

escrita, da fala, da leitura e da escuta) que, no quadro de ensino de idiomas, tem uma importante componente adicional metalinguística que envolve a utilização da linguagem e a consequente reflexão sobre ela própria.

De acordo com Strehl (2000, pp.4-5), a competência linguística reveste-se de diversos domínios, entre os quais:

- O campo da semântica: relacionada com os significados, sentidos e conotações das palavras;
- O campo da sintaxe: centrada na ordenação dos vocábulos e na construção de frases;
- O campo da fonética: envolvendo pronúncia, sonoridade e entoação;
- O campo da pragmática: associado ao uso prático da linguagem;
- O campo da retórica: ligada às dinâmicas discursivas, quer ao nível da argumentação, quer ao nível da persuasão na comunicação;
- O campo da mnemônica: relacionada com a memorização ou retenção de informação.

Este tipo de especificidades da inteligência linguística tem influenciado a evolução das tendências das abordagens instrucionais, por exemplo nos domínios didático e metodológico, no âmbito da prática docente e no quadro da sua intervenção desde o ensino presencial até ao ensino virtual, uma vez que existe “uma nova forma não-linear de apreensão de conhecimento que difere da tradicional forma linear de leitura de textos” (Sierra, 2009, p.51).

Como complemento à componente da inteligência linguística, podem-se considerar igualmente as variáveis corporal e cinestésica, também de Gardner (1983, citado por Strehl, 2000), pela relevância das manifestações comportamentais quando

associadas ao conteúdo verbalizado, na hora de transmitir raciocínios, expressar sentimentos e demonstrar capacidades, especialmente em situações de comunicação e produção oral.

No plano da presença social, cognitiva e docente.

Tal como já foi mencionado anteriormente, o professor ou formador – no papel de tutor – possui, entre outras responsabilidades, diversas funções de gestão, orientação, mediação, seguimento, moderação e supervisão do andamento das atividades e cumprimento de propósitos, muito mais além da função convencional de mera transmissão de conhecimentos e avaliação de capacidades dos estudantes.

Partindo do entendimento de Garrison e Anderson (2005, citados por Valadares, 2011, pp.123-131), as comunidades virtuais de aprendizagem integram três tipos de presença:

- Social: que comporta as componentes relacionais, afetivas e emocionais;
- Cognitiva: que cobre as componentes de procura de informação, de construção de conhecimento e de aplicação reflexiva e crítica do saber processado;
- Docente: que se refere a monitorização e proximidade do tutor face ao trabalho de acompanhamento na participação, desempenho e progresso dos estudantes.

No quadro de ensino de ELSE em EaD, a conjugação destes três elementos reveste-se de vital importância no âmbito do conceito de ensino e de distância transacional (Moore, 1990, citado por Valadares, 2011) que reportam para o espaço psicológico, cognitivo, pedagógico e relacional. Não se pode deixar de referir o distanciamento físico e o desfasamento temporal, existente entre professor e estudante, que influencia a qualidade das comunicações e o comportamento dos intervenientes,

pois compete ao tutor “dar confianza y establecer relaciones dentro de su clase (comunidad de aprendizaje), ayudando a los alumnos a desarrollar su propio aprendizaje y destrezas para gestionar el conocimiento” (Mendoza, 2013).

No plano da evolução tecnológica.

Numa breve retrospectiva histórica, Coronado, Sainz e Navazo (2009, pp.69-91), no seu capítulo integrado no trabalho publicado sobre linguagem, educação e virtualidade organizado por Soto, Mayrink e Gregolin (2009), classificam o papel da tecnologia educativa em três grandes categorias no quadro da sua evolução – transmissivas, interativas e colaborativas – e, por conseguinte, das suas especificidades e potencialidades no âmbito das abordagens instrucionais em EaD, desde as primeiras gerações do ensino por correspondência, passando pelos suportes multimédia, até à atual era de aprendizagem em rede, também abordadas por Valadares (2011, pp.22-45).

Relativamente às tecnologias transmissivas: com enfoque do lado do ensino, predominantemente instrutivista e baseado numa estratégia distributiva dos materiais impressos, numa perspetiva unidirecional de transmissão de informação, na qual a relação docente-discente é mínima.

No que diz respeito às tecnologias interativas: com a transição da utilização do material impresso para o material multimédia, com enfoque do lado da aprendizagem e tendencialmente comportamentalista, uma vez que os processos formativos se baseiam essencialmente na interação do aluno com os suportes informáticos e das habilidades adquiridas e resultantes dessa interação.

Quanto às denominadas tecnologias colaborativas: com enfoque simultâneo no ensino e na aprendizagem, as visões instrutivistas e comportamentalistas evoluem para

um paradigma construtivista, no qual a comunicação bidirecional/multidirecional e o trabalho colaborativo/cooperativo constituem os pilares básicos das novas comunidades e cenários virtuais que se disseminam nas modalidades de b-learning e e-learning.

Desenvolvimento das Habilidades Comunicativas.

Nesta frente de estudo, é incontornável reconhecer que “o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira deve estar pautado no desenvolvimento de habilidades comunicativas, que se referem à capacidade do indivíduo de se expressar escrita ou oralmente em outra língua que não a sua materna”, conforme afirma Sierra (2009, p.87).

No quadro destas habilidades comunicativas – denominadas também como destrezas comunicativas em espanhol – são contempladas para este trabalho cinco competências de carácter marcadamente discursivo, tomando como referência o Quadro Europeu Comum de Referência (2016) e as orientações do Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España (2002, pp.14-15):

- Compreensão Oral (Ouvir)
- Compreensão Escrita (Ler)
- Expressão ou Produção Oral (Falar)
- Expressão ou Produção Escrita (Escrever)
- Interação Oral (Conversar)

Numa primeira abordagem às habilidades comunicativas é pertinente tomar como ponto de partida o raciocínio defendido por Forts e Roa (2010) ao afirmarem que “las destrezas no deben tratarse de forma aislada, es decir, cuando sea posible debemos trabajarlas de forma integrada, siempre y cuando se haga de forma natural, que responda a una situación comunicativa real”.

Nesta medida, considerar estas mesmas habilidades comunicativas a incutir e a desenvolver no aprendente, proporciona um enquadramento teórico para posteriormente

operacionalizar, de forma concreta, as práticas didáticas e metodológicas mais adequadas para uma aprendizagem bem sucedida.

Face a este raciocínio, Eusebio (2015) afirma no seu artigo:

Desde un punto de vista didáctico, las destrezas se convierten en las actividades fundamentales para el aprendizaje, ya que es a través de ellas la forma en que hacemos uso de la lengua. Estas posibilitan el funcionamiento de la competencia comunicativa, que no es simplemente hablar, leer, escribir y escuchar por separado, sino crear sentido desde, y a partir de, múltiples fuentes: imágenes, signos, textos y símbolos (Eusebio, 2015, pp.72-73).

Ainda sobre a relevância do treino dessas habilidades para favorecer a possibilidade de experiências de aprendizagem significativa e baseadas em situações reais, Eusebio (2015, p.73) acrescenta que “las actividades comunicativas de la lengua, pues, se integran como parte esencial de la realización de la tarea, de la misma manera que estas forman parte de la vida diaria de los hablantes”, na medida em que estas possam, conforme sustenta no início do seu artigo, “ayudar a los estudiantes a desarrollar habilidades de lectura, escucha, oralidad y escritura” (Eusebio, 2015, p.71) para, de alguma forma, potenciar estratégias de comunicação semelhantes àquelas já incorporadas e aplicadas por falantes nativos.

Ao longo dos últimos anos tem-se constatado entre os docentes que atuam em modalidades de EaD uma preocupação generalizada sobre os conteúdos, os formatos, os métodos e as técnicas a conceber e a implementar e que sejam, ao mesmo tempo, pedagogicamente adequadas e tecnologicamente viáveis para desenvolver nos aprendentes de línguas estrangeiras, e de ELSE em particular, as diferentes habilidades

comunicativas.

Este tipo de preocupação dos docentes centra-se, portanto, na problemática e no enquadramento dado ao enfoque comunicativo e que se prende com a perspetiva (visão que se tem da comunicação) e abordagem (ação que se pondera desencadear) no quadro da intervenção didática e metodológica em modalidades de EaD.

Silva (n.d., p.261), a propósito de aprendizagens de ELSE experimentadas através de diversos mecanismos progressivamente desenvolvidos na internet, afirma que o docente “ao optar pelo enfoque comunicativo, preocupado com o aspecto funcional da língua e seu caráter de instrumento de conversação, buscará apresentar aos alunos ferramentas para o desenvolvimento comunicativo que o aproximem de situações reais que ele viverá em contatos com nativos da língua que se estuda”.

Assim e como último tópico a anteceder, no presente trabalho, o capítulo dedicado às práticas e ferramentas tecnológicas, importa estabelecer uma relação entre a componente didática e metodológica do desenvolvimento de tais habilidades comunicativas e a componente virtual e mediada por aplicações e dispositivos digitais, ou seja, identificar quais as competências a exercitar e com que dispositivos (adiante analisados) é possível conceber e implementar estratégias ajustadas de ensino de ELSE em soluções de EaD, tal como é ilustrado pela Tabela 1, na qual já são introduzidas as tipologias de ferramentas tecnológicas abordadas no capítulo II.

Tabela 1: Habilidades Comunicativas e Dispositivos Digitais

→ Habilidades Comunicativas Dispositivos Digitais ↓	Compreensão Oral (Ouvir)	Compreensão Escrita (Ler)	Expressão ou Produção Oral (Falar)	Expressão ou Produção Escrita (Escrever)	Interação Oral (Conversar)
Sistemas de Gestão de Aprendizagem	X	X		X	
Sistemas de Comunicação Síncrona Textual e Audiovisual	X	X	X	X	X
Repositórios de Conteúdos Audiovisuais	X	X			
Plataformas de Produção Escrita Colaborativa		X		X	

Sumariamente, neste capítulo I do campo teórico estão refletidas as principais particularidades encontradas, analisadas e extraídas da pesquisa documental realizada, nomeadamente no que se refere:

- Às especificidades transversais da era do e-learning e b-learning com implicações no ensino de ELSE em EaD;
- A capacitação e atuação dos tutores desta área disciplinar;
- A oferta formativa de cursos e de suportes digitais para o ensino de ELSE disponíveis online;
- As preocupações relacionadas com as questões da didática, da metodologia e das abordagens instrucionais envolvidas;
- O desenvolvimento das habilidades comunicativas no ensino de ELSE em EaD.

Terminado este primeiro enquadramento teórico, e tal como ilustra a Tabela 1 anteriormente apresentada, o capítulo II é dedicado a quatro grandes tipologias de ferramentas tecnológicas selecionadas para este trabalho de projeto pela sua relevância no ensino de ELSE, com uma análise acompanhada de exemplos concretos de instrumentos digitais com potencial e vocação de cariz educativo recorrentemente utilizadas:

- Sistemas de gestão de aprendizagem;
- Sistemas de comunicação síncrona textual e audiovisual;
- Repositórios de conteúdos audiovisuais;
- Plataformas de produção escrita colaborativa.

Capítulo II: Ferramentas Tecnológicas

A verdade é que um curso de língua estrangeira que se limite a usar exclusivamente um único ambiente virtual de aprendizagem como ambiente de trabalho, para ali desenvolver todas as suas atividades, está restringindo a um único foco de luz o infinito universo que pode ser explorado, limitando as práticas de aprendizagem de seus alunos e gerando todas as condições tendentes a uma formação incompleta. (Nunes & Fontana, 2009)

Traçadas algumas frentes de estudo reveladoras das preocupações encontradas nas tendências analisadas desde a pesquisa documental realizada, sobressaem diversos exemplos de aplicações e plataformas informáticas com potencial e vocação de cariz educativo, entre as quais se destacam, como anteriormente foi adiantado, quatro importantes tipologias de ferramentas com referência aos exemplos escolhidos no âmbito deste trabalho como predominantemente utilizados:

- Sistemas de Gestão de Aprendizagem (e.g. LMS Moodle)
- Sistemas de Comunicação Síncrona Textual e Audiovisual (e.g. Skype)
- Repositórios de Conteúdos Audiovisuais (e.g. YouTube)
- Plataformas de Produção Escrita Colaborativa (e.g. Google Docs e Google Drive)

A escolha destas tipologias e ferramentas deve-se, genericamente, pela sua reconhecida transversalidade, grande popularidade e elevada adesão percebidas no seu uso massificado, desde logo pelo seu carácter de gratuidade e pela multiplicidade de utilizações, inclusive no campo educativo pela sua comprovada relevância.

Sistemas de Gestão de Aprendizagem.

Os sistemas de gestão de aprendizagem (SGA), originalmente designados na língua inglesa por learning management systems (LMS), constituem-se como a principal tipologia de plataformas de apoio aos processos de ensino em modalidades de EaD, através da criação e implementação dos denominados ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) (Loureiro, 2013, 2014, 2015).

Atualmente existe um amplo conjunto de plataformas SGA/LMS que são continuamente concebidas, aperfeiçoadas e operacionalizadas para dar suporte tecnológico a um número incalculável de cursos desenvolvidos nas modalidades de b-learning e e-learning a nível mundial.

Dentro desta tipologia é selecionada uma plataforma que se destaca: Moodle.

Moodle é um acrónimo que significa, na língua inglesa, Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment e, traduzido na língua espanhola, Entorno de Aprendizaje Dinámico Orientado a Objetos y Modular, apresentando-se como um “paquete integrado que contiene las herramientas y los recursos necesarios para crear un curso a través de la red, dando la posibilidad de proponer ejercicios interactivos y no interactivos y de realizar un seguimiento de la actividad del alumno en la plataforma” (Peña, 2013, p.915).

Clarenc (2013, p.73) descreve-o, por sua vez, como um “sistema de gestión de cursos de código abierto” e “una aplicación web gratuita que los educadores pueden utilizar para crear sitios de aprendizaje efectivo en línea”.

Enquanto o Skype, o YouTube, o Google Docs e o Google Drive (adiante analisados como exemplos escolhidos dentro das suas respetivas categorias) podem ser consideradas ferramentas digitais com potencial didático, a plataforma Moodle

diferencia-se por ser claramente uma ferramenta com vocação didática, pelo que merece neste trabalho um especial destaque.

Do ponto de vista metodológico, diversos autores referenciados neste trabalho coincidem em caracterizar e enquadrar a plataforma Moodle como uma ferramenta baseada numa conceção construtivista (Clarenc, 2013; Loureiro, 2013, 2014, 2015; Peña 2013) e promotora, propiciadora e facilitadora de experiências de aprendizagem significativas integradas em comunidades virtuais pautadas por princípios de interação, participação, partilha e cooperação (Valadares, 2011, pp.40-44).

Para Lahidalga (2008),

Moodle fomenta el autoaprendizaje, el aprendizaje cooperativo y la creatividad, facilitando la participación e implicación de unos alumnos con un perfil diferente al tradicional y que precisan que las actividades que realizan les motiven y que tengan relación con lo que están aprendiendo y la realidad laboral en donde aplicarán esos conocimientos (Lahidalga, 2008, p.8).

Em suma, “embora disponha da generalidade das funcionalidades das demais plataformas e-learning comerciais, o Moodle incorpora muitas ferramentas que possibilitam a aprendizagem colaborativa, pois baseia-se na teoria da aprendizagem designada por construtivismo social” (Vilela, 2017, p.11) e “que se ajusta a forma como aprendemos e como adquirimos conhecimento em função das diversas necessidades, estilos e objetivos de aprendizagem” (*idem*, p.19), pelo que justifica a sua escolha como exemplo destacado neste trabalho de projeto, quer no enfoque dado neste capítulo, quer no quadro do campo operacional do capítulo III.

Entre as principais características encontradas na plataforma Moodle de acordo

com as considerações traçadas por Clarenc (2013, pp.72-77), Loureiro (2015, p.9) e Peña (2013, pp.915-916):

- **Centrado no Estudante:**

Os recursos pensados, produzidos e publicados, bem como os dispositivos de comunicação, construção e avaliação disponibilizados na plataforma Moodle são estruturados e implementados com o foco no papel e no desempenho do aluno, quer ao nível dos processos (ao longo da formação), quer ao nível dos resultados (finda a formação), permitindo fazer uso de funcionalidades orientadas para a aprendizagem e para a produtividade (Clarenc, 2013, p.44).

- **Interatividade e Comunicação:**

Interagir e comunicar são ações fulcrais numa plataforma SGA/LMS, como é o caso da Moodle, especialmente relevante em contextos formativos em que a componente linguística está revestida de particular importância. Seja com os recursos e com as atividades, seja com o tutor e entre pares, os princípios de participação, partilha, colaboração e cooperação constituem as bases da filosofia de uma aprendizagem construtivista e significativa (Peña, 2013, p.915) que está subjacente neste tipo de plataforma.

- **Flexibilidade e Personalização:**

A plataforma Moodle conta com uma série de características e especificações em termos configuração e formatação, desde a sua personalização do seu layout gráfico em termos de interface, passando pela sequenciação e calendarização de recursos e atividades, de forma a

torná-las visíveis aos alunos em função da programação definida (Peña, 2013, p.916), bem como um amplo leque de ajustamentos de dispositivos relacionados com a avaliação, conferindo ao Moodle uma grande flexibilidade, tanto ao nível das opções de edição disponíveis, como ao nível do seu manuseamento por tutores e estudantes.

- **Padronização e Reutilização:**

Graças às características de standardização da plataforma Moodle, torna-se possível reutilizar e adaptar sequências didáticas já desenvolvidas (Clarenc, 2013, p.76), permitindo o reaproveitamento de conteúdos e rentabilizando assim o trabalho docente de preparação.

- **Compatibilidade e Acessibilidade:**

Outro aspeto bastante relevante diz respeito à questão da compatibilidade da plataforma Moodle, pois graças às melhorias gradualmente introduzidas nas mais recentes versões, pode ser consultada, autenticada e executada através de diversos navegadores (browsers) em variados equipamentos, sejam computadores, tablets e smartphones, conferindo-lhe maior acessibilidade em diversos sistemas operativos.

Além desta possibilidade, também se encontra disponível a aplicação Moodle Mobile, que pode igualmente servir de meio de acesso quando a definição dos parâmetros de instalação e configuração realizada no servidor de alojamento prevê esta possibilidade de acesso (Moodle, 2016).

- **Diversidade Metodológica:**

Idealizada “com base na conceção construtivista” (Loureiro, 2015, p.4), a

plataforma Moodle permite delinear estratégias didáticas que comportam abordagens expositivas, demonstrativas, ativas e exploratórias, com a adoção de diversas linhas metodológicas, tanto centradas na transmissão de informação como nos processos de aplicação de conhecimentos (Sarmiento & Alarcón, 2010, pp.131-135), procurando propiciar o treino linguístico, sempre que possível investindo em atividades baseadas em tarefas, nomeadamente ao nível das competências de expressão e compreensão leitora e escrita (Loureiro, 2015, pp.2-5).

- Modalidades de Avaliação:

A plataforma Moodle conta com dispositivos diversificados que podem ser utilizados em diversas estratégias de avaliação, desde a apreciação da participação dos estudantes num fórum ou num chat, passando pela análise do grau de envolvimento dos alunos na construção de wikis e glossários, chegando até aos resultados obtidos após a submissão de um questionário ou trabalho (Lahidalga, 2008, pp.7-8).

Seja para apuramento de dados quantitativos ou qualitativos, seja para testar conhecimentos em provas objetivas ou apreciar a capacidade de interação e criatividade dos alunos, a plataforma Moodle oferece soluções de avaliação ajustáveis para o ensino de línguas estrangeiras, e de ELSE em particular, principalmente na aferição do domínio de competências de produção escrita e compreensão leitora (Loureiro, 2015, pp.2-5).

Do ponto de vista operacional e tomando como referência o artigo de Peña (2013, pp.917-918), as principais funcionalidades oferecidas pela plataforma Moodle podem ser divididas em Atividades e em Recursos, conforme ilustram as Figuras 1 e 2, ambas permitindo a atuação didática e metodológica da aula virtual.

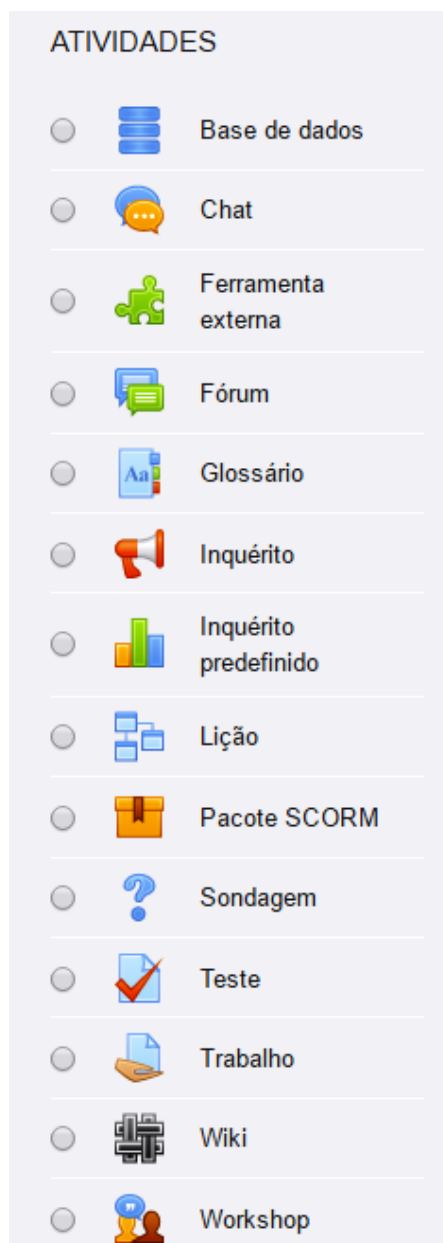


Figura 1: Opções de Escolha das Atividades na Plataforma Moodle Versão 3.2.

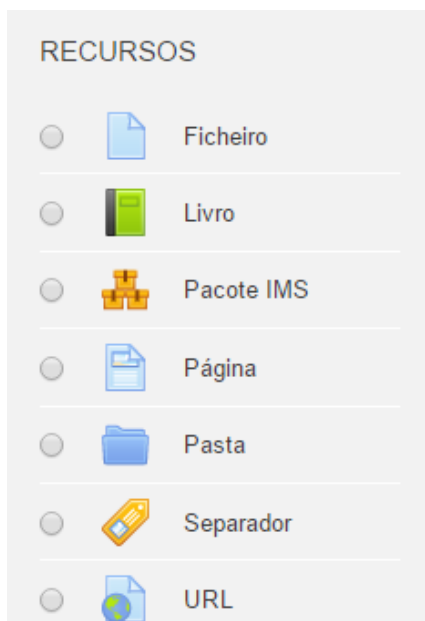


Figura 2: Opções de Escolha dos Recursos na Plataforma Moodle Versão 3.2.

Dentro destas opções de escolha e posterior configuração de uma aula virtual dentro da plataforma Moodle, no âmbito deste trabalho são seleccionados os recursos e as atividades mais aplicadas e recorrentemente utilizadas em contextos virtuais de ELSE e consideradas especialmente importantes na idealização, estruturação e implementação de uma sequência didática, pelo que alguns recursos e atividades a seguir analisados são contemplados na componente técnica do campo operacional deste trabalho, de acordo com o estipulado no capítulo III adiante descrito.

Para tal, além da organização dos conteúdos no que se refere aos recursos, as atividades são classificadas, neste projeto, em três categorias:

- Suportes de comunicação:
- Suportes de construção;
- Suportes de avaliação.

Recursos (Clarenc, 2013; Moodle, 2016; Peña, 2013; Vides *et al*, 2016):

- Livro:

Denominada pela Moodle (2016) como uma espécie de recurso multi-página, permite criar um formato semelhante ao livro propriamente dito, sendo possível organizá-lo em capítulos e subcapítulos, se desejado.

Embora não tenha caráter interativo, nos textos redigidos é possível incluir ligações para outros recursos e atividades existentes na aula virtual, bem como links externos, conferindo-lhe maior dinamismo na sua navegabilidade.

- Pastas e Ficheiros:

A plataforma Moodle permite o carregamento e publicação de um vasto leque de extensões de ficheiros de texto, folhas de cálculo, diapositivos, imagens, áudio, vídeo, animações, entre muitas outras tipologias. Estes elementos podem ser organizados, se desejado, por pastas, em função da compartimentação temática pretendida e do alinhamento da sequência didática organizada.

- Ligações URL:

Esta opção utiliza-se quando se pretende configurar e listar ligações URL (nomeadamente links externos) que possam constituir uma mais-valia no estudo das temáticas envolvidas e facilitar o acesso a conteúdos externos para consulta e análise. Especialmente útil para encaminhar os estudantes para aceder, por exemplo, a artigos científicos, peças jornalísticas ou recursos audiovisuais publicados no YouTube, recorrentemente usados no ensino de ELSE e com os quais se pretende expandir o treino de competências comunicativas, complementar com contextualizações e

enriquecer as experiências de aprendizagem (Peña, 2013, p.917).

Suportes de Comunicação (Moodle, 2016; Peña, 2013; Vides *et al*, 2016):

- Chat:

Trata-se de uma funcionalidade de comunicação escrita síncrona, i.e., realizada em tempo real exigindo, assim, o acesso em simultâneo dos participantes. Pode ser especialmente útil para agendamento de sessões de esclarecimentos com o tutor ou para marcação de horários para trabalhos de grupo dentro da plataforma, sendo aconselhada a participação de um número reduzido de membros para favorecer a fluidez discursiva e evitar fluxos sobrecarregados na troca de mensagens.

- Fórum:

Considerada uma das mais emblemáticas funcionalidades da plataforma Moodle, é um dispositivo de comunicação escrita assíncrona, uma vez que a troca de mensagens não requer simultaneidade de acesso dos interlocutores pois a comunicação se processa em diferido e seguindo um fio condutor de raciocínio (Vides *et al*, 2016).

Ao contrário do chat, no qual se exige imediatez e celeridade de perguntas e respostas em tempo real, as intervenções no fórum permitem a redação de textos com mais tempo de reflexão, ponderação e correção linguística na escrita de conteúdos. Esta funcionalidade favorece o trabalho colaborativo e o envolvimento dos participantes na comunidade virtual de aprendizagem, com propostas de debate, dinâmicas de interação, apresentação de pontos de vista, partilha de experiências, manifestação de inquietações e esclarecimento de dúvidas.

- E-mail Interno:

É uma funcionalidade que não consta na lista de atividades a configurar na plataforma Moodle, uma vez que vem habitualmente integrada por defeito na sua instalação.

Trata-se de um dispositivo muito semelhante a um correio eletrónico convencional que privilegia a comunicação escrita bidirecional de forma privada entre interlocutores, podendo também servir para enviar mensagens para um conjunto específico de participantes do curso de forma privada, como alternativa à publicação em fóruns.

Suportes de Construção (Moodle, 2016; Peña, 2013; Vides *et al*, 2016):

- Wiki:

Entre as atividades de índole construtivista mais relevantes da plataforma Moodle, uma página wiki é um documento de elaboração coletiva cuja construção é sustentada pela intervenção dos participantes envolvidos (Peña, 2013, p.918) e na qual as aportações individuais devem ser realizadas em consonância com o tema a desenvolver e exige uma postura de convergência e cooperação face ao produto final que se pretende alcançar.

Trata-se de uma funcionalidade especialmente relevante para treino linguístico de competências de compreensão e produção escrita, ora para a leitura dos contributos dos participantes, ora para a redação das contribuições de cada membro, acrescentando ou modificando os conteúdos até alcançar o resultado final consensuado.

Como será adiante analisado, neste princípio assentam também, e em

grande medida, as plataformas de produção escrita colaborativa.

- Glossário:

Enquanto que a atividade anteriormente é, por princípio, tendencialmente cooperativa, o glossário reveste-se de uma caráter predominantemente colaborativo, cuja construção consiste na criação e manutenção, por parte dos participantes, de uma lista de definições, em tudo semelhante a um dicionário (Moodle, 2016; Vides *et al*, 2016).

No ensino de ELSE resulta bastante útil para desenvolvimento de léxico em áreas temáticas nas quais se pretenda treinar habilidades de expressão e compreensão escrita (e.g. partes da casa, nomes de alimentos ou lista de profissões).

- Base de Dados:

Como explicam Vides *et al*, (2016, p.226), trata-se de um tipo de atividade “en la que los alumnos deben incorporar datos mediante un formulario diseñado por el profesor. Las entradas pueden contener texto, imágenes, ficheros y otros formatos de información que posteriormente podrán compartirse con el resto de compañeros.”

Embora possa assemelhar-se ao glossário, a sua estrutura é mais complexa, com mais opções e campos de preenchimento.

Suportes de Avaliação (Moodle, 2016; Peña, 2013; Vides *et al*, 2016):

- Teste:

Também habitualmente designado como questionário, trata-se de uma prova de resolução escrita cuja configuração está disponível em vários

formatos. Pode ser composto por perguntas de resposta de escolha múltipla, verdadeiro/falso, correspondência e preenchimento de espaços. A sua configuração permite definir e controlar diversos parâmetros, desde o número de tentativas de resolução, passando pela ordenação fixa ou aleatória das questões, até o fornecimento de feedback imediato no final da sua realização, entre outras configurações.

Trata-se de um dispositivo de avaliação linguística (predominantemente quantitativa) especialmente importante na apreciação dos progressos realizados pelos participantes, bem como forma de agilização do apuramento dos aproveitamentos obtidos, nomeadamente no domínio das competências de compreensão escrita, podendo ser aplicado em temas conteúdos diversificados de gramática e vocabulário.

- Trabalho:

A realização e envio de trabalhos (ou também das denominadas tarefas) pode processar-se de duas formas (Moodle, 2016; Peña, 2013, p.918). A primeira opção pode passar pela redação do conteúdo diretamente num campo de edição de texto e, finda a sua elaboração, submeter para envio.

A segunda opção (mais usual) consiste na anexação de um ou mais ficheiros nos quais se encontram os trabalhos propriamente ditos (e.g. um documento de texto, uma apresentação de diapositivos ou um ficheiro de áudio gravado pelo aluno) e proceder ao seu envio.

Neste tipo de atividade é possível definir previamente uma série de parâmetros, como a extensão do conteúdo (na primeira opção) ou a dimensão e número de ficheiros (na segunda opção). Em termos de retroalimentação ou feedback a fornecer pelo tutor na sua apreciação,

permite a posterior atribuição de avaliações de natureza quantitativa e/ou qualitativa, bem como o registo adicional de anotações. Esta funcionalidade torna-se bastante útil no ensino de ELSE na medida em que possibilita fornecer indicações sobre o desempenho do trabalho remetido pelo aluno, assinalar erros detetados e comentar pontos a melhorar (Moodle, 2016; Vides *et al*, 2016).

No âmbito dos suportes de avaliação são, ainda, frequentemente utilizados para este efeito os fóruns, chats, wikis, glossários e bases de dados anteriormente mencionados. Tratam-se de atividades nas quais as dinâmicas de interação (ora numa lógica de comunicação, ora numa lógica de construção) permitem recolher dados mensuráveis muito diversificados, numa perspetiva tendencialmente qualitativa e especialmente relevantes nas áreas de línguas, nomeadamente no ensino de ELSE, além de que “quedan patentes el aspecto lúdico, la creatividad, la discrepancia y el humor, integrantes de la dimensión afectiva en el aprendizaje” (Peña, 2013, p.916).

Sistemas de Comunicação Síncrona Textual e Audiovisual.

Neste trabalho de projeto escolhe-se o Skype como exemplo para análise e enquanto aplicação informática de comunicação síncrona (com dupla componente textual e audiovisual), como ferramenta digital com relevante potencial educativo no EaD e especialmente no ensino do ELSE nas modalidades de b-learning e e-learning.

Face a outras aplicações, o Skype é destacado e preferido em diversos cursos de capacitação de tutores de ELSE pelas diversas vantagens inerentes quando comparado com outras soluções tecnológicas mais complexas e dispendiosas.

A este propósito, o estudo de Gómez (2012) traça importantes considerações sobre a utilização do Skype em contextos educativos na implementação de atividades de treino da denominada “multicompetencia comunicativa” ao “propiciar la adquisición de normas, destrezas y estrategias asociadas a situaciones diversas de comunicación” (p. 758), permitindo abranger o desenvolvimento de todas as habilidades comunicativas de compreensão e expressão oral e escrita, respetivamente (Nunes & Fontana, 2009).

Neste âmbito, as recomendações de Forts e Roa (2010) são especialmente relevantes ao defenderem que “en las clases sincrónicas online trabajaremos las destrezas de forma integrada pero, situándonos en la particularidad del contexto online, daremos más importancia a la expresión e interacción oral” (p.56).

De facto, a grande mais-valia educativa do Skype reside no amplo leque de atividades de interação oral e escrita que podem ser realizadas em direto e a distância, permitindo uma aproximação de imersão linguística aos contextos reais de comunicação e constituindo-se como uma “alternativa didáctica accesible para trabajar con las necesidades comunicativas de los estudiantes” (Gómez, 2012, p.758).

No plano da intervenção didática com recurso ao vídeo, Forts e Roa (2011)

associam dois níveis na relação entre docente e discente aplicáveis no uso do Skype:

A nivel pedagógico, el profesor dispone de un recurso más para enseñar el idioma, y además acerca mucho más las clases sincrónicas online a lo que sería una clase presencial: el alumno y el profesor pueden verse mutuamente. Esto permite al profesor utilizar lenguaje no verbal (gestos, expresiones faciales). A nivel psicológico, permite una aproximación del alumno al profesor, y esto da una sensación menos fría en este proceso de enseñanza. (Forts & Roa, 2011, s.p.)

A aplicação Skype e a plataforma Moodle são, no quadro desta reflexão, duas ferramentas complementares, uma vez que a Moodle ainda não integra automaticamente funcionalidades que propiciem a interação oral por via audiovisual como possui o Skype, conforme lembram Nunes e Fontana (2009).

Tal como lembra Ramos (2009, p.112), “o design de materiais e cursos de línguas precisa lidar com o desenvolvimento da produção oral, primordial em muitas situações específicas de aprendizagem de língua estrangeira”.

Assim, tomando em conta que “nem sempre os recursos e as estratégias utilizados são os mais adequados para a prática do aluno” e que se constata “uma ênfase desmedida e despropositada no uso de recursos de escrita” (Nunes & Fontana, 2009, s.p.), torna-se absolutamente imprescindível, no quadro de ensino de ELSE, realizar uma programação cuidada das atividades a implementar por parte do docente no sentido de promover e investir em exercícios de treino de compreensão, produção e interação oral, dado o “valor agregado que puede representar la utilización adecuada y planificada en la didáctica de los servicios de comunicación que ofrece internet” (Gómez, 2012, p.759), neste caso proporcionados pelo Skype.

Pelo seu caráter de gratuidade no uso da maior parte das suas funcionalidades (embora para um número limitado de participantes e salvo nas condições especificadas na sua página oficial), o Skype posiciona-se muito favoravelmente quando comparada com outras aplicações de comunicação textual e audiovisual cuja aquisição e utilização estão sujeitas a custos, embora contenham funcionalidades mais completas, integradas e avançadas.

No plano da acessibilidade e compatibilidade técnica, a aplicação Skype (2016) pode ser instalada e utilizada na maior parte dos sistemas operativos disponíveis em diversos equipamentos, sejam computadores, tablets e smartphones, sendo necessária uma conta de correio eletrónico para o registo, bem como equipamentos periféricos de som para a sua utilização (colunas de som, auriculares/auscultadores, microfone e câmara).

Genericamente, “esta aplicação permite chamadas gratuitas por tempo ilimitado para qualquer lugar no mundo, com ótima qualidade de som”, segundo Peres, Mesquita e Pimenta (2015, p.35), embora se desconheça a possibilidade de realizar gravações das mesmas, constituindo um dos inconvenientes desta aplicação.

Em termos de implementação didática no ensino de ELSE em EaD, o recurso a plataformas como o Skype requer:

- Sempre que possível, uma programação atempada e cuidada da sequenciação de tópicos previstos e etapas a cumprir, de forma a garantir o cumprimento dos pressupostos estabelecidos e objetivos definidos para a sessão de conversação;
- Abertura para a espontaneidade e para a imprevisibilidade, uma vez que exige também alguma capacidade de gestão e controlo dos fluxos discursivos, quer na sua forma, quer no seu conteúdo;
- Especial atenção na componente comportamental e gesticular em transmissões

de vídeo, pela relevância da linguagem corporal associada à linguagem verbal, de forma a não interferir com a intencionalidade comunicativa desejada;

- Na eventual ocorrência de falhas de transmissão devido a problemas técnicos, prever possíveis reajustamentos posteriores e reprogramação de nova sessão.

Repositórios de Conteúdos Audiovisuais.

Como plataforma selecionada para análise neste trabalho, o YouTube é um repositório audiovisual e propriedade da Google, concebido para carregar, publicar e partilhar conteúdos de som e imagem em formatos de áudio e vídeo, tendo-se popularizado exponencialmente entre os seus utilizadores, quando comparada com outras plataformas similares como Vimeo e DailyMotion.

Para variados contextos de ensino e graças às suas características, tem-se tornado numa poderosa e predileta ferramenta digital com reconhecido potencial educativo em soluções formativas virtuais, também fortemente aplicável ao ensino de segundas línguas e línguas estrangeiras.

Em traços gerais, a plataforma YouTube (2017) destaca-se:

- Pelo seu carácter unidirecional: para apresentações de natureza expositiva e demonstrativa;
- Pela sua vertente eminentemente assíncrona: embora conte com emissões em direto, as transmissões gravadas e reproduzidas em diferido constituem grande parte dos conteúdos audiovisuais disponibilizados;
- Pela sua adequação para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, nomeadamente para o treino da compreensão leitora e oral;
- Pela sua acessibilidade, gratuidade e utilização intuitiva e massificada.

No âmbito de ensino de ELSE em EaD, são inúmeros os exemplos de recursos audiovisuais produzidos e publicados no YouTube e nos quais as variáveis linguísticas, verbalizadas e ilustrativas têm uma grande relevância no valor acrescentado que possuem, quer pela sua qualidade instrutiva, quer pela sua eficácia didática. Como

afirmam Peres, Mesquita e Pimenta (2015), “trata-se de uma ferramenta muito útil para os cursos a distância, substituindo por vezes as apresentações presenciais, tendo a limitação de não facilitar a interação em tempo real (pergunta-resposta) mas sendo sempre possível incluir comentários às apresentações” (p.43).

Pela sua vertente representacional, ora mais expositiva, ora mais demonstrativa, a preparação e produção de conteúdos audiovisuais deve revestir-se de alguns cuidados, designadamente na programação do conteúdo a elaborar, atendendo à clareza da mensagem e ao rigor científico nas componentes lexicais, gramaticais, sintáticas, semânticas e fonéticas envolvidas.

A produção intencional de material audiovisual pode processar-se sob diversos formatos, sendo os mais comuns:

- Em formato magistral, com a filmagem do docente junto do conteúdo didático estático ou dinâmico, exibido lateralmente ou como cenário de fundo, simulando um contexto de sala de aula;
- Em formato slide, com a exibição sequencial de diapositivos no ecrã, habitualmente acompanhada do som das explicações e sem visualização corporizada do docente.

Para os docentes menos experientes, o formato slide (utilizado como teste no campo operacional deste trabalho de projeto) é normalmente aconselhado recorrendo, para a sua elaboração, a aplicações informáticas de uso corrente, como:

- Editores de apresentações (e.g. Microsoft PowerPoint) que permitem elaborar os slides, temporizar a sua sequenciação e exportar em formatos multimédia compatíveis para publicação no YouTube.
- Editores de som (e.g. Audacity) que permitem gravar, nivelar e melhorar o som, e até integrar os ficheiros criados como som de fundo dentro das apresentações.

Plataformas de Produção Escrita Colaborativa.

Entre as plataformas de produção escrita colaborativa mais populares utilizadas em âmbitos educativos, a opção para análise neste trabalho recai sobre o Google Drive, designado por Google Docs na sua génese.

Embora presentemente se utilize ainda de forma recorrente ambas designações, o Google Drive constitui um avanço relativamente ao Google Docs, sendo que a primeira designação comporta, de forma mais integrada, as componentes de repositório, de partilha e de edição colaborativa de ficheiros (Peres, Mesquita & Pimenta, 2015, p.39), bem como todo um amplo leque de serviços de gestão pessoal, profissional e académica, enquanto que a segunda permanece ainda muito associada às funcionalidades de edição, nomeadamente no plano da produção escrita colaborativa aqui abordada.

Em todo caso, como afirma Roa (2013, p.336) ao referir-se ao Google Docs, “la plataforma de Google ha probado ser una gran herramienta para la clase; ha permitido compartir documentos, colgar comentarios, mantener un flujo constante de comunicación entre profesor y estudiantes”.

Trata-se, portanto, de uma ferramenta digital com um claro potencial didático e enquadrado nas perspetivas metodológicas de aprendizagem de índole construtivista por permitir e facilitar o trabalho cooperativo e assíncrono com o envolvimento de diversos participantes que não coincidem geográfica e temporalmente no mesmo espaço.

Sendo um serviço oferecido pela Google à semelhança do YouTube, o acesso a um espaço de alojamento e manipulação de documentos dentro da plataforma requer a criação de uma Conta Google.

Genericamente e em termos de caracterização, o Google Drive destaca-se por

(Google Drive, 2017; Jerez, 2015):

- Incluir um espaço de 15 GB para armazenamento gratuito e partilhado com o serviço de correio eletrónico Gmail;
- Suportar o alojamento de um amplo leque de formatos e extensões de ficheiros de texto, folhas de cálculo, apresentações, dados, imagens, áudio, vídeo, entre outros;
- Permitir a edição online e em tempo real em diversos sistemas operativos e equipamentos (computadores, tablets e smartphones), numa ótica utilitária de grande acessibilidade, flexibilidade e mobilidade;
- As modificações introduzidas são guardadas automaticamente e os ficheiros produzidos podem ser descarregados em diversos formatos e posteriormente editados localmente em processadores de texto, graças às suas características de compatibilidade.

No plano da intervenção didática, o Google Docs dentro do Google Drive é substancialmente valorizado por (Google Drive, 2017; Jerez, 2015):

- Permitir, em primeiro lugar, na edição de documentos o treino de competências comunicativas específicas nos planos da expressão escrita (quando o estudante escreve) e da compreensão escrita (quando o estudante lê os registos produzidos e publicados por outrem) no âmbito do ensino de ELSE e das línguas estrangeiras de uma forma geral;
- Constituir-se como uma opção válida e interessante para construção de wikis enquanto atividades potenciadoras de habilidades discursivas e como alternativa e complementar ao serviço proporcionado pela plataforma Moodle;
- Ser especialmente útil e linguisticamente adequado para redação de textos de

diversa natureza, desenho de mapas conceituais e outros tipos de esquematização escrita;

- Facilitar a realização de pesquisas no Google a partir do interface de edição;
- Contar com as funcionalidades de tradução e correção automática;
- Na relação entre pares, apresentar-se como um espaço virtual de trabalho cooperativo fora do plano mais formal da plataforma Moodle para registo de ideias, partilha de pontos de vista, definição de estratégias, planificação de conteúdos e organização do produto final a desenvolver coletivamente;
- No papel do professor ou formador face aos alunos, permitir que o docente possa, quando cabível, desempenhar uma missão de seguimento, orientação, supervisão e correção da intervenção de cada estudante em particular e do funcionamento do grupo em geral, com comentários realizados na zona lateral de anotações;
- Envolver discentes e docentes, independentemente da sua localização física, promovendo a participação, a interação, a exploração e a criação, proporcionando-se como mais um ambiente construtivista, investigativo e cooperativo, na linha dos raciocínios defendidos por Roa (2013, p.327) e por Valadares (2011, pp.40-44).

Campo Operacional

Com os capítulos I e II contendo o enquadramento teórico do ensino de ELSE em EaD, nas frentes de estudo e nas ferramentas tecnológicas analisadas a partir da pesquisa documental realizada, fica completa a primeira parte do projeto relativa ao campo teórico que confere sustentação, enquadramento e fundamentação ao campo operacional.

Pela sua natureza académica, o presente trabalho – sendo idealizado, elaborado e apresentado em forma de projeto – possui uma componente operacional incluída, embora não seja testada no período de elaboração deste trabalho, devido a restrições de natureza temporal, pela dificuldade em conseguir um número de participantes suficiente e em efetivar a sua implementação em tempo útil dentro do calendário de execução deste trabalho de projeto.

De salientar que:

- Neste projeto e para dar corpo àquela componente de operacionalização, o capítulo III debruça-se, conforme explicado na introdução, sobre a criação de uma sequência didática, contendo o desenho estrutural e o conteúdo programático relacionado com este mesmo temário num formato de ação de sensibilização sobre a capacitação e atuação de tutores e o desenvolvimento das habilidades comunicativas (abordado no capítulo I) o uso das ferramentas Moodle e Skype (abordado no capítulo II) no ensino de ELSE em EaD.
- Pelo seu carácter eminentemente introdutório, esta proposta de sensibilização pode ser considerada como um módulo de abertura de um percurso formativo mais amplo, composto por outros e sucessivos módulos de maior profundidade teórica, de desenvolvimento prático e de capacitação técnica.

- Esta ação de sensibilização traduz-se na construção de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) a ser implementado e alojado numa plataforma LMS Moodle disponível em www.academiaelearning.pt/ajtsmetdieul com acesso restrito, sujeito a autenticação, reservado ao autor do projeto e ao docente orientador, bem como aos membros do júri designados e outros participantes do mestrado e da comunidade académica que se julgue oportuno autorizar.
- Tal como estruturado a seguir no capítulo III, os recursos incluídos foram selecionados a partir das próprias referências utilizadas na pesquisa documental e as atividades propostas foram pensadas tomando partido e explorando o potencial de algumas ferramentas digitais analisadas desde o campo teórico, desde logo:
 - A plataforma LMS Moodle, selecionado como exemplo de sistema de gestão de aprendizagem para este projeto pelas características já enunciadas no capítulo II, nomeadamente pelo amplo leque de funcionalidades incorporadas e pela flexibilização na sua personalização didática e adequação metodológica, especialmente no ensino de ELSE em EaD;
 - O portal YouTube, escolhido como exemplo de repositório de conteúdos audiovisuais e preferencialmente utilizado para publicação e exibição de materiais de apresentação e demonstração, sobretudo disponibilizando-os de forma assíncrona;
 - A aplicação Skype, enquanto exemplo de sistema de comunicação síncrona textual e audiovisual, amplamente massificado e popularizado como ferramenta com potencial didático, permitindo realizar sessões online em tempo real numa combinação simultânea de fala e escrita.

Na produção desta sequência didática em formato de AVA torna-se pertinente ainda realçar alguns aspetos:

- Como anteriormente mencionado, esta solução formativa consiste numa ação de sensibilização e não se trata de uma capacitação técnica. Pretende-se apresentar uma proposta que conduza e consciencialize os professores e formadores de espanhol (habitados a lecionação presencial) para uma reflexão inicial sobre o potencial didático do ensino a distância online de ELSE, através das mais recentes tendências e práticas aplicadas nos formatos b-learning e e-learning.
- Em termos de público-alvo, esta proposta formativa é desenvolvida para professores e formadores falantes de língua portuguesa como língua materna e, eventualmente, como língua de exercício profissional, interessados em iniciar-se nos contextos virtuais de aprendizagem.
- Esta componente operacional é corporizada em forma de maquete ou protótipo que, embora não tendo sido implementada no decurso da elaboração deste trabalho de projeto, a sua viabilidade é possível e ajustável para futuras soluções de formação a efetivar.
- Os recursos referenciados com ligações externas onde se encontram localizados são escolhidos a título exemplificativo e para os fins estritamente académicos deste trabalho de projeto. Qualquer utilização em contextos de efetiva implementação deverá salvaguardar os princípios éticos e os direitos legais dos respetivos autores, nos termos da legislação em vigor.
- Dados relativos à calendarização assinalada têm um carácter puramente simulatório; pretende exemplificar, com recurso a hipotéticas datas, a forma de programar as sucessivas etapas de trabalho e respetivos prazos.

- A estruturação apresentada no capítulo III é complementada com uma série de elementos e orientações que, no seu todo, compõem e exibem toda a sequência didática implementada no AVA, possibilitando uma melhor compreensão da proposta formativa em formato de aula virtual (apesar do seu acesso pela plataforma Moodle se encontrar condicionado nos termos anteriormente mencionados).

Assim, o capítulo III integra os principais elementos e orientações:

- Programa e Ficha Curricular do Curso;
- Guia de Frequência e Calendarização do Curso;
- Critérios de Avaliação e Certificação do Curso;
- Orientações passo-a-passo incluídas no alinhamento estrutural e programático.

Para permitir elucidar o aspeto final deste alinhamento estrutural e programático, bem como a inclusão destes elementos, no final deste trabalho de projeto são integrados uma série de anexos (adiante mencionados), entre os quais as capturas do aspeto do interface simulado da plataforma Moodle configurada para o campo operacional.

Capítulo III: Ambiente Virtual

O presente capítulo cobre o campo operacional delineado neste projeto, anteriormente contextualizado e integra:

- Programa e Ficha Curricular do Curso, com as principais características da proposta formativa, os objetivos definidos, os conteúdos programáticos, a metodologia estabelecida e a especificação detalhada dos módulos;
- Guia de Frequência e Calendarização do Curso, com um conjunto de instruções, o funcionamento do acompanhamento tutorial e respetivo cronograma a cumprir;
- Critérios de Avaliação e Certificação do Curso; com os termos de validação do cumprimento dos requisitos necessários para superação dos objetivos definidos;
- Alinhamento Estrutural e Programático, com a organização sequencial das orientações passo-a-passo incluídas a partir do Programa e Ficha Curricular, do Guia de Frequência e Calendarização e dos Critérios de Avaliação e Certificação, de acordo com a disposição prevista e delineada no campus virtual da plataforma Moodle em www.academiaelearning.pt/ajtsmetdieul, complementada e ilustrada com os respetivos anexos identificados e adicionados no final do projeto.

Programa e Ficha Curricular do Curso.

Designação:

Ação de Sensibilização “Educação a Distância e o Ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem”

Tipologia:

Formação Contínua

Modalidade:

Formação a Distância

Duração:

50 horas em 5 semanas, distribuídas e calendarizadas conforme ficheiros anexos E e F do Guia de Frequência e Calendarização do Curso.

Destinatários:

Professores e Formadores de Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em âmbitos de lecionação presencial, falantes de Língua Portuguesa como língua materna e como língua de exercício profissional, interessados em iniciar-se nos contextos virtuais de aprendizagem.

Objetivos:

- Identificar e compreender as principais particularidades relacionadas com a capacitação e atuação de tutores e o desenvolvimento das habilidades comunicativas encontradas em pesquisa documental no âmbito do ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem.
- Identificar e compreender as principais práticas que é possível adotar nas ferramentas tecnológicas Moodle e Skype recorrentemente utilizadas no âmbito no ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem.

Conteúdos Programáticos:

- Principais particularidades relacionadas com a capacitação e atuação de tutores e o desenvolvimento das habilidades comunicativas encontradas em pesquisa documental no âmbito do ensino do Espanhol como Segunda

Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem.

- Principais práticas possíveis de adotar nas ferramentas tecnológicas

Moodle e Skype recorrentemente utilizadas no âmbito no ensino do

Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos

Virtuais de Aprendizagem.

Metodologia:

A componente metodológica operacionaliza-se em dois módulos e durante cada módulo os estudantes deverão:

- Realizar as leituras recomendadas e disponibilizadas na respetiva pasta de recursos e mediante pesquisas complementares;

- Participar nos fóruns de debate numa lógica de interação com os restantes participantes e de dinamização dos tópicos abertos para discussão;

- Concretizar e enviar as propostas de atividade, conforme as indicações descritas.

Módulos:

Módulo A - Capacitação e Atuação de Tutores e o Desenvolvimento das Habilidades Comunicativas no ensino de ELSE em EaD.

Duração de 20 horas durante a segunda e terceira semana do curso, distribuídas conforme assinalado em cada um dos três passos.

Primeiro Passo (5 horas no decurso da segunda semana): Realizar as leituras recomendadas disponibilizadas na pasta de recursos (selecionados pela sua atualidade, conteúdo e relevância temática), bem como pesquisas complementares de outros materiais promovendo um posicionamento ativo da sua participação na ação de sensibilização.

Segundo Passo (3 horas no decurso da segunda semana): Escolher um

aspecto que tenha considerado particularmente relevante nas leituras realizadas, eventualmente associado com alguma experiência pessoal ou anterior caso já tenha tido contacto prévio com esta temática na sua atividade docente (com especial ênfase nas questões relacionadas com a capacitação e na atuação de tutores, bem como ao nível do desenvolvimento das habilidades comunicativas) e partilhe a sua análise no fórum de debate, abrindo um novo tópico e dinamizando a discussão realizada. Não se esqueça de comentar pelo menos uma análise realizada por outro participante, como evidência da sua participação em tópicos dos colegas, promovendo assim também a dinamização do debate.

Terceiro Passo (12 horas no decurso da terceira semana): Desenvolva uma breve reflexão (em língua portuguesa ou espanhola até 300 palavras) sobre a sua perceção pessoal resultante das leituras realizadas, das impressões partilhadas no fórum e recorrendo a pesquisa complementar que considere oportuna em forma de síntese face às particularidades relacionadas com a capacitação e atuação de tutores e o desenvolvimento das habilidades comunicativas no ensino de ELSE em EaD encontradas na leitura e análise documental, bem como das reflexões emergentes do debate coletivo, utilizando o modelo disponibilizado e submetendo a atividade em formato PDF até a data limite indicada.

O cumprimento destes três passos, envolvendo trabalho de leitura, realização de pesquisa, participação e dinamização do debate coletivo e reflexão individual, conduz o participante no percurso de sensibilização inicial relacionado com a capacitação e atuação de tutores e o desenvolvimento das habilidades comunicativas em contextos virtuais de

ensino de ELSE.

Módulo B - Uso das Ferramentas Tecnológicas Moodle e Skype no ensino de ELSE em EaD.

Duração de 20 horas durante a quarta e quinta semana do curso, distribuídas conforme assinalado em cada um dos três passos.

Primeiro Passo (5 horas no decurso da quarta semana): Realizar as leituras recomendadas disponibilizadas na pasta de recursos (selecionados pela sua atualidade, conteúdo e relevância temática), bem como pesquisas complementares de outros materiais promovendo um posicionamento ativo da sua participação na ação de sensibilização.

Segundo Passo (3 horas no decurso da quarta semana): Escolher um aspeto que tenha considerado particularmente relevante nas leituras realizadas (com especial ênfase nas questões relacionadas com o sistema de gestão de aprendizagem Moodle, bem como ao nível das potencialidades do Skype enquanto sistema de comunicação síncrona textual e audiovisual) e partilhe a sua análise no fórum de debate, abrindo um novo tópico e dinamizando a discussão realizada. Não se esqueça de comentar pelo menos uma análise realizada por outro participante, como evidência da sua participação em tópicos dos colegas, promovendo assim também a dinamização do debate.

Terceiro Passo (12 horas no decurso da quinta semana): Desenvolva uma breve reflexão (em língua portuguesa ou espanhola até 300 palavras) sobre a sua perceção pessoal resultante das leituras realizadas, das impressões partilhadas no fórum e recorrendo a pesquisa complementar que considere oportuna em forma de síntese face às questões relacionadas com o sistema de gestão de aprendizagem Moodle, bem como ao nível das

potencialidades do Skype enquanto sistema de comunicação síncrona textual e audiovisual encontradas na leitura e análise documental, bem como das reflexões emergentes do debate coletivo, utilizando o modelo disponibilizado e submetendo a atividade em formato PDF até a data limite indicada.

O cumprimento destes três passos, envolvendo trabalho de leitura, realização de pesquisa, participação e dinamização do debate coletivo e reflexão individual, conduz o participante no percurso de sensibilização inicial relacionado com questões relacionadas com o sistema de gestão de aprendizagem Moodle, bem como ao nível das potencialidades do Skype enquanto sistema de comunicação síncrona textual e audiovisual.

Avaliação:

A componente de avaliação é composta por dois tipos de regime – geral e alternativo – detalhados no ficheiro anexo de Critérios de Avaliação e Certificação.

Esta informação consta nos anexos A, B,C e D deste trabalho e como ficheiro PDF na plataforma LMS www.academiaelearning.pt/ajtsmetdieul nos termos anteriormente descritos.

Guia de Frequência e Calendarização do Curso.

Frequência:

- Dentro da calendarização prevista, cada participante poderá aceder em qualquer horário a plataforma de acordo com as indicações e coordenadas previamente recebidas.
- No campus virtual encontrará a documentação de orientação e demais

instruções.

- Na primeira semana cada participante encontrará dois fóruns de apresentação e de apoio/dúvidas dentro dos quais são mencionadas indicações para a sua intervenção. No dia 06-09-2017 pelas 21h00 (Hora de Lisboa) decorrerá uma videoconferência de acolhimento via Skype. Os participantes deverão aceder a instalação e registo na aplicação em www.skype.com e adicionar a conta de correio eletrónico itpeecva@academiaelearning.pt. Embora não seja de carácter obrigatório, é aconselhada a participação de todos. Esta primeira semana terá associada uma carga letiva de 10 horas.

- Na segunda e terceira semana cada participante consultará os recursos disponibilizados, participará no fórum de debate e completará a atividade descrita, relativamente ao módulo A, com uma carga letiva de 20 horas conforme anteriormente descrito.

- Na quarta e quinta semana cada participante consultará os recursos disponibilizados, participará no fórum de debate e completará a atividade descrita, relativamente ao módulo B, com uma carga letiva de 20 horas conforme anteriormente descrito.

- Durante todo o percurso haverá o acompanhamento permanente da equipa de tutores com as funções de:

- Orientar os participantes ao longo de toda a ação, as prestando as informações necessárias e proporcionando os esclarecimentos devidos através dos canais e espaços concebidos para o efeito;
- Auxiliar na resolução de quaisquer dificuldades e problemas de natureza pedagógica, técnica ou administrativa;

- Supervisionar o cumprimento de etapas, prazos e tarefas;
- Avaliar e validar a participação nos fóruns de debate e as atividades previstas.
- Qualquer consulta junto da equipa de tutoria responsável pode ser realizada pelo fórum de apoio/dúvidas ou pelo e-mail disponibilizado na plataforma eecva@academiaelearning.pt.

Calendarização:

A 1ª edição desta ação de sensibilização decorrerá entre 4 de setembro e 8 de outubro de 2017.

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
Semana 1	04-set	05-set	06-set	07-set	08-set	09-set	10-set
Semana 2	11-set	12-set	13-set	14-set	15-set	16-set	17-set
Semana 3	18-set	19-set	20-set	21-set	22-set	23-set	24-set
Semana 4	25-set	26-set	27-set	28-set	29-set	30-set	01-out
Semana 5	02-out	03-out	04-out	05-out	06-out	07-out	08-out

A plataforma permanecerá ativa e acessível até 15 de outubro para entrega de atividades a título excecional de acordo com o regime alternativo de avaliação, quando previamente justificado e aceite pela equipa de tutoria responsável.

Esta informação consta nos anexos E e F deste trabalho e como ficheiro PDF na plataforma LMS www.academiaelearning.pt/ajtsmetdieul nos termos anteriormente descritos.

Crêterios de Avaliação e Certificação do Curso.

Avaliação:

A avaliação da participação nos fóruns de debate e das atividades dos módulos A e B tomar  em conta:

- O cumprimento dos enunciados das atividades;
- A concretização dos pressupostos dos conteúdos programáticos;
- A clareza e a delimitação temática;
- A objetividade e a pertinência do conteúdo;
- A correção ortográfica e a adequação terminológica.

O feedback fornecido durante a ação conter  dois breves comentários individualizados no final de cada módulo, respetivamente nos espaços de submissão das atividades individuais A e B, relativamente a participação nos fóruns como relacionados com os trabalhos enviados.

A posterior certificação será validada pela realização das tarefas propostas nos termos anteriormente descritos e os resultados finais formalmente comunicados aos participantes por e-mail até 29 de outubro.

Regime Geral:

Cada participante terá direito ao certificado de participação mediante a comprovação da participação nos fóruns de debate e pela receção das atividades dos módulos A e B, bem como pela relevância dos conteúdos das referidas participações e atividades.

Regime Alternativo:

Quando previamente justificado pelo participante e aceite pela equipa de tutoria responsável, a título excecional e por razões atendíveis, será concedido um prazo alargado de mais uma

semana (nos termos previstos na calendarização) para a entrega de um único trabalho que congregue um conteúdo similar ao esperado na participação nos fóruns e aos enunciados das atividades dos módulos A e B.

Para efeitos de certificação não será atribuída qualquer classificação qualitativa ou quantitativa, sendo apenas mencionada a condição de apto para atribuição de certificação.

Certificação:

Os participantes que tenham completado as tarefas propostas e concluído esta ação de sensibilização receberão por correio postal um Certificado de Participação.

Qualquer consulta junto da equipa de tutoria responsável pode ser realizada pelo fórum de apoio/dúvidas ou pelo e-mail disponibilizado na plataforma eecva@academiaelearning.pt.

Esta informação consta nos anexos G e H deste trabalho e como ficheiro PDF na plataforma LMS www.academiaelearning.pt/ajtsmetdieul nos termos anteriormente descritos.

Para constar no campus virtual Moodle:

Alinhamento Estrutural e Programático.

Semana 1: Ambientação e Introdução.

Carga Horária (Intensidade de Trabalho): até 10 horas em 7 dias.

Fórum “Apresento-me” / Foro “Me apresento”

Texto de Enquadramento de Utilização: Ao longo da primeira

semana todos os participantes são convidados a apresentar-se ao grupo, abrindo um novo tópico e realizando uma breve apresentação (em língua portuguesa ou espanhola).

Fórum de Apoio e Dúvidas / Foro de Apoyo y Dudas

Texto de Enquadramento de Utilização: Ao longo de todo curso este fórum estará disponível para que os participantes coloquem as suas dúvidas de natureza organizacional e técnica relacionada com o funcionamento da ação de sensibilização. Para cada assunto deverá ser aberto um novo tópico (em língua portuguesa ou espanhola).

Vídeo de Apresentação / Video de Presentación

Ligação/Enlace URL YouTube:

Acessível em <http://projajtsmetdieul.academiaelearning.pt>

Sessão de Abertura do Curso / Sesión de Apertura del Curso

Orientações / Orientaciones para participar por Skype: Conforme definido na calendarização, no dia 06-09-2017 pelas 21h00 (Hora de Lisboa) decorrerá uma videoconferência de acolhimento via Skype. Os participantes deverão aceder a instalação e registo na aplicação em www.skype.com e adicionar a conta de correio eletrónico itpeecva@academiaelearning.pt. Embora não seja de carácter obrigatório, é aconselhada a participação de todos.

Semanas 2 e 3: Módulo A - Capacitação e Atuação de Tutores e o Desenvolvimento das Habilidades Comunicativas no ensino de ELSE em EaD.

Carga Horária (Intensidade de Trabalho): 20 horas em 14 dias.

Primeiro Passo (5 horas no decurso da segunda semana): Realizar as leituras recomendadas disponibilizadas na pasta de recursos, bem como pesquisas complementares de outros materiais promovendo um posicionamento ativo da sua participação na ação de sensibilização.

Segundo Passo (3 horas no decurso da segunda semana): Escolher um aspeto que tenha considerado particularmente relevante nas leituras realizadas, eventualmente associado com alguma experiência pessoal anterior caso já tenha tido contacto prévio com esta temática na sua atividade docente (com especial ênfase nas questões relacionadas com a capacitação e na atuação de tutores, bem como ao nível do desenvolvimento das habilidades comunicativas) e partilhe a sua análise no fórum de debate, abrindo um novo tópico e dinamizando a discussão realizada. Não se esqueça de comentar pelo menos uma análise realizada por outro participante, como evidência da sua participação em tópicos dos colegas, promovendo assim também a dinamização do debate.

Terceiro Passo (12 horas no decurso da terceira semana):

Desenvolva uma breve reflexão (em língua portuguesa ou espanhola até 300 palavras) sobre a sua perceção pessoal resultante das leituras realizadas, das impressões partilhadas no fórum e recorrendo a pesquisa complementar que considere oportuna em forma de síntese face às particularidades

relacionadas com a capacitação e atuação de tutores e o desenvolvimento das habilidades comunicativas no ensino de ELSE em EaD encontradas na leitura e análise documental, bem como das reflexões emergentes do debate coletivo, utilizando o modelo disponibilizado e submetendo a atividade em formato PDF até a data limite indicada.

Recursos A (Propostas de Leituras / Propuestas de Lecturas):

AulaDiez. (s.d). *Algunas consideraciones sobre el papel del tutor online en la enseñanza de idiomas a través de Internet.*

Retirado de www.auladiez.com/didactica/tutor-online.html

Forts, M. P., & Roa, J. D. V. (2010). Aspectos metodológicos en la enseñanza “on line” de lenguas extranjeras con un aula virtual. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, 1, 51-69. Retirado de

www.ugr.es/~jett/pdf/0jettperdrixvillanueva.pdf

Forts, M. P., & Roa, J. D. V. (2011). *El aula virtual en la enseñanza online de una lengua extranjera: tipos y materiales.* Retirado de

<http://digibug.ugr.es/handle/10481/15339#.WEdBefmLQdU>

Roa, J. D. V. (2013). Nuevas Tecnologías en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera. *RHEC Revista de la Historia de la Educación Colombiana*, 16, 323-343. Retirado de revistas.udenar.edu.co/index.php/rhec/article/view/1749

Fórum/Foro de Debate A

(a utilizar de acordo com as indicações anteriores)

Envio da Atividade A / Envío de la Actividad A

(contém espaço de submissão da tarefa e de feedback posterior da equipa tutorial)

Semanas 4 e 5: Módulo B - Uso das Ferramentas Tecnológicas Moodle e Skype no Ensino de ELSE em EaD.

Carga Horária (Intensidade de Trabalho): 20 horas em 14 dias.

Primeiro Passo (5 horas no decurso da quarta semana): Realizar as leituras recomendadas disponibilizadas na pasta de recursos, bem como pesquisas complementares de outros materiais promovendo um posicionamento ativo da sua participação na ação de sensibilização.

Segundo Passo (3 horas no decurso da quarta semana): Escolher um aspeto que tenha considerado particularmente relevante nas leituras realizadas (com especial ênfase nas questões relacionadas com o sistema de gestão de aprendizagem Moodle, bem como ao nível das potencialidades do Skype enquanto sistema de comunicação síncrona textual e audiovisual) e partilhe a sua análise no fórum de debate, abrindo um novo tópico e dinamizando a discussão realizada. Não se esqueça de comentar pelo menos uma análise realizada por outro participante, como evidência da sua participação em tópicos dos colegas, promovendo assim também a dinamização do debate.

Terceiro Passo (12 horas no decurso da quinta semana):

Desenvolva uma breve reflexão (em língua portuguesa ou

espanhola até 300 palavras) sobre a sua percepção pessoal resultante das leituras realizadas, das impressões partilhadas no fórum e recorrendo a pesquisa complementar que considere oportuna em forma de síntese face às questões relacionadas com o sistema de gestão de aprendizagem Moodle, bem como ao nível das potencialidades do Skype enquanto sistema de comunicação síncrona textual e audiovisual encontradas na leitura e análise documental, bem como das reflexões emergentes do debate coletivo, utilizando o modelo disponibilizado e submetendo a atividade em formato PDF até a data limite indicada.

Recursos B (Propostas de Leituras / Propuestas de Lecturas):

Gómez, M. C. R. (2012). Estrategia de aprendizaje en la enseñanza de español en un contexto multicultural: propuesta didáctica de Skype como recurso para la multicompetencia comunicativa. *Actas del XXIII Congreso Internacional de la ASELE*, 758-769. Retirado de http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/23/23_0077.pdf

Loureiro, V. J. S. (2015). *A Aquisição do Espanhol Instrumental na Plataforma Moodle*. Retirado de <http://docplayer.com.br/17444443-A-aquisicao-do-espanhol-instrumental-na-plataforma-moodle.html>

Mendoza, E. R. (2013, 15 de julho). Tecnología y Aprendizaje de Lenguas Extranjeras: De dónde venimos y hacia dónde vamos. *Boletín SCOPEO*, 88. Retirado de

<http://scopeo.usal.es/tecnologia-y-aprendizaje-de-lenguas-extranjeras-de-donde-venimos-y-hacia-donde-vamos/>

Peña, M. O. (2013). La plataforma Moodle: características y utilización en ELE. *Actas del XXIV Congreso Internacional de la ASELE*, 913-921. Retirado de http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/24/24_913.pdf

Fórum/Foro de Debate B

(a utilizar de acordo com as indicações anteriores)

Envio da Atividade B / Envío de la Actividad B

(contém espaço de submissão da tarefa e de feedback posterior da equipa tutorial)

Complemento.

Leituras Complementares Recomendadas:

Soto, U., Mayrink, M. F., & Gregolin, I. V. (Org.). *Linguagem, educação e virtualidade*. (pp.135-151). São Paulo: Editora Unesp / Cultura Acadêmica. Retirado de <http://books.scielo.org/id/px29p>

Vides, J., Luna, D., Rodríguez, J., Ramírez, A., López, J., Solís, P., & Navarro, A. (2016). *Manual Moodle 3.0 para el Profesor*. Madrid: Universidad Politécnica de Madrid. Retirado de http://serviciosgate.upm.es/docs/moodle/manual_moodle_3.0.pdf

Os anexos I e J especificam os recursos de propostas de leituras anteriormente referenciados.

Os anexos K, L e M ilustram, mediante capturas de ecrã, a vista geral da aula virtual desenvolvida na plataforma Moodle em www.academiaelearning.pt/ajtsmetdieul nos termos anteriormente descritos.

Conclusões e Considerações Finais

Na preparação deste trabalho de projeto estiveram subjacentes dois grandes desafios a concretizar em simultâneo para conseguir fazer convergir, por conseguinte, dois grandes propósitos: por um lado realçar princípios, características e potencialidades das atuais tecnologias digitais, numa perspetiva transversal e multidisciplinar; por outra parte integrar todo um conjunto de considerações e reflexões relacionadas com as tendências e práticas do ensino do espanhol (ora como segunda língua, ora como língua estrangeira) em contextos virtuais de aprendizagem, tomando em linha de conta as suas próprias especificidades e constrangimentos associados às exigências trazidas pela lecionação das línguas estrangeiras em geral para o universo do ensino online ao longo dos últimos anos.

Pretender abranger várias frentes de estudo encontradas e destacadas durante a pesquisa e revisão de literatura levada a cabo, bem como realizar uma abordagem em profundidade e extensão de algumas práticas e ferramentas em moldes academicamente satisfatórios, constituiu um propósito inicial provavelmente arriscado face ao tempo disponível para concretizar um produto com valor acrescentado e relevância científica num contexto de finalização de um curso de mestrado.

Contudo, face ao interesse demonstrado pelo autor deste trabalho em empreender e implementar esta intenção por si delineada, foi desenvolvido o documento que agora se conclui nestas últimas páginas com alguns apontamentos finais:

- Com o surgimento constante e a crescente expansão de novas aplicações e dispositivos informáticos, os sucessivos desenvolvimentos do hardware, as contínuas inovações incorporadas no software, a substancial melhoria das redes de transmissão dos serviços de internet e uma maior consciencialização do potencial educativo das

ferramentas digitais, permitiram a criação, exploração e rentabilização de um extenso e diversificado número de conceções, cenários e mercados de oferta de capacitação profissional, técnica e académica nas modalidades virtuais atualmente implementadas no campo da educação e formação a distância.

- Em termos de tecnologias digitais, estes avanços foram conquistando terreno também no campo da docência das segundas línguas e das línguas estrangeiras, potenciando-se assim, e de forma progressiva, a idealização e produção de ambientes virtuais para lecionação a distância nesta área disciplinar.

- A língua espanhola, enquanto idioma situado entre os mais falados, mais utilizados na internet e mais ensinados no mundo, assistiu a uma crescente procura de ofertas formativas para a sua aprendizagem a distância, nomeadamente em e-learning, começando a constituir-se como uma oportunidade para docentes de ELSE e entidades formadoras investirem na construção de novos modelos pedagógicos e estruturas tecnológicas capazes de responder a esta nova demanda com um novo paradigma de ensino e aprendizagem.

- Embora muito caminho já tenha sido percorrido, é reconhecido também que ainda há muito caminho a percorrer no que diz respeito ao aprumo dos enquadramentos teóricos existentes, ao imperativo e incontornável aperfeiçoamento de conceções didático-metodológicas e a uma necessidade contínua de otimização e rentabilização de plataformas e materiais digitais, tornando-os ainda mais atrativos, eficientes e bem-sucedidos no ensino de ELSE.

- Quer com a componente mais analítica e reflexiva realizada no campo teórico, quer com a componente mais técnica desenhada no campo operacional deste trabalho de projeto, o seu autor espera ter esboçado uma aproximação elucidativa e válida do panorama do ensino de ELSE em EaD, pelo menos na medida em ter conseguido

abordar parcialmente alguns tópicos fulcrais e essenciais para uma melhor compreensão da sua realidade atual nos contextos virtuais de aprendizagem.

Nesta medida, e como apontamento final, ficam registadas duas sugestões para considerar em aplicações futuras:

- Que este trabalho de projeto possa constituir-se como uma referência e inspiração para posteriores estudos académicos, seja no âmbito do uso das tecnologias digitais na educação em geral, seja no quadro do ensino de ELSE em EaD e de outras línguas estrangeiras, despertando o desenvolvimento de outras linhas de reflexão analítica e crítica.

- Que a proposta desenhada e simulada no campo operacional possa ser o ponto de partida para uma eventual e real implementação, bem como a elaboração de outros cenários de capacitação de docentes, inclusive num patamar mais técnico, para o qual o autor deste trabalho se disponibiliza em auxiliar na sua elaboração e implementação.

El conocimiento de las diversas opciones que se nos ofrecen, su uso en nuestra labor docente como profesores de lengua extranjera, el dominio de las tecnologías que se ponen a nuestro alcance pueden suponer un cambio radical en la manera de enfocar la enseñanza de la lengua (Forts & Roa, 2011).

Referências

- AulaDiez. (n.d). *Algunas consideraciones sobre el papel del tutor online en la enseñanza de idiomas a través de Internet*. Retirado de www.auladiez.com/didactica/tutor-online.html
- Clarenc, C. A. (coord.) (2013). *Analizamos 19 Plataformas de e-Learning: Investigación Colaborativa sobre LMS*. Retirado de www.congresoelearning.org/page/19-plataformas--e-learning-primera-investigacion-colaborativa
- Coronado, M. L., Sainz, B., & Navazo, M. A. (2009). *Nuevas tecnologías y su uso en educación*. In Soto, U., Mayrink, M. F., & Gregolin, I. V. (Org.). *Linguagem, educação e virtualidade*. (pp.69-91). São Paulo: Editora Unesp / Cultura Acadêmica. Retirado de <http://books.scielo.org/id/px29p>
- Enseñanza de Lenguas Extranjeras (n.d). Retirado de www.uam.es/personal_pdi/stmaria/bmangada/ense%F1anza%20lenguas%20extranjeras.pdf
- Eusebio, S. (2015). *Destrezas o actividades comunicativas de la lengua: manual de instrucciones*. In Herrera, F. & Sans, N. (Ed.). *Cuadernos de Didáctica - La Formación del Profesorado de Español: Innovación y Reto* (pp.71-80). Barcelona: Difusión.
- Forts, M. P., & Roa, J. D. V. (2010). Aspectos metodológicos en la enseñanza “on line” de lenguas extranjeras con un aula virtual. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, 1, 51-69. Retirado de www.ugr.es/~jett/pdf/0jettperdrxivillanueva.pdf
- Forts, M. P., & Roa, J. D. V. (2011). *El aula virtual en la enseñanza online de una lengua extranjera: tipos y materiales*. Retirado de

<http://digibug.ugr.es/handle/10481/15339#.WEdBefmLQdU>

Fuente, P. B. (2013). La enseñanza de español y la web 3.0: aplicación de la semántica en la Red. *Actas del XXIV Congreso Internacional de la ASELE*, 913-921.

Retirado de

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/24/24_149.pdf

Gómez, M. C. R. (2012). Estrategia de aprendizaje en la enseñanza de español en un contexto multicultural: propuesta didáctica de Skype como recurso para la multicompetencia comunicativa. *Actas del XXIII Congreso Internacional de la ASELE*, 758-769. Retirado de

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/23/23_0077.pdf

Gonçalves, A.I. (2012). Aprendizagem de Língua Espanhola na EaD: qual a importância do trabalho do tutor a distância?. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, Vol.5, Nº2, 23-37. Retirado de

<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>

Google Drive. (2017). *Google Drive*. Retirado de www.google.pt/intl/pt-PT_ALL/drive/

Herrera, F. (2015). *El papel de la tecnología en el aula: sobre la interacción y la acción digital*. In Herrera, F. & Sans, N. (Ed.). *Cuadernos de Didáctica - La Formación del Profesorado de Español: Innovación y Reto* (pp.137-146). Barcelona: Difusión.

Jerez, A. R. (2015). *Utilizando Google Drive y Google Docs en el aula para trabajar con mis estudiantes*. Retirado de <http://es.slideshare.net/alrayon/utilizando-google-drive-y-google-docs-en-el-aula-para-trabajar-con-mis-estudiantes>

Lahidalga, I. R. M. (2008). *Moodle, la plataforma para la enseñanza y organización escolar*. Ikastorratza, e- Revista de Didáctica 2. Retirado de

www.ehu.es/ikastorratza/2_alea/moodle.pdf

- Loureiro, V. J. S. (2013). *As NTICS no Ensino/Aprendizagem de E/LE: para quê, por quê e como*. Retirado de <http://docplayer.com.br/17875837-As-ntics-no-ensino-aprendizagem-de-e-le-para-que-por-que-e-como.html>
- Loureiro, V. J. S. (2014). *A Leitura para o Ensino de espanhol como LA no Suporte Plataforma Moodle*. Retirado de <http://docplayer.com.br/6210354-A-leitura-para-o-ensino-de-espanhol-como-la-no-suporte-plataforma-moodle.html>
- Loureiro, V. J. S. (2015). *A Aquisição do Espanhol Instrumental na Plataforma Moodle*. Retirado de <http://docplayer.com.br/17444443-A-aquisicao-do-espanhol-instrumental-na-plataforma-moodle.html>
- Luna, L.B. (2012). *Formación Continua Online para Profesores de Idiomas*. In Trbaldo, S. (dir.). *10 Años de Vivencias en Educación Virtual*. Buenos Aires: Net-Learning (pp.16-19). Retirado de <https://pt.slideshare.net/SecundariaTecnica23/10-aos-de-vivencias-en-educacin-virtual>
- Mendoza, E. R. (2013, 15 de julho). *Tecnología y Aprendizaje de Lenguas Extranjeras: De dónde venimos y hacia dónde vamos*. *Boletín SCOPEO*, 88. Retirado de <http://scopeo.usal.es/tecnologia-y-aprendizaje-de-lenguas-extranjeras-de-donde-venimos-y-hacia-donde-vamos/>
- Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. (2002). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación*. Retirado de http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf
- Moodle. (2017). *Guía Rápida del Profesor - Moodle Docs en Español*. Retirado de https://docs.moodle.org/all/es/Guía_rápida_del_profesor
- Mussi, K. (2013). *Entornos virtuales: espacio propicio para el aprendizaje de idiomas*. Retirado de www.net-learning.com.ar/blog/notas-de-prensa/entornos-virtuales-

[espacio-propicio-para-el-aprendizaje-de-idiomas.html](http://www.net-learning.com.ar/blog/cursos-y-diplomados/formacion-para-profesores-de-idiomas.html)

Net-Learning. (2014). *La enseñanza de idiomas en el siglo 21*. Retirado de www.net-learning.com.ar/blog/cursos-y-diplomados/formacion-para-profesores-de-idiomas.html

Nunes, E. V., & Fontana, M. V. L. (2009). *A interação oral em ambiente virtual de aprendizagem em curso de Espanhol na modalidade a distância*. Retirado de http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2009/cd_conahpa2009/papers/final1147.pdf

Quadro Europeu Comum de Referência. (2016). *Nível do Quadro Europeu Comum de Referência – Europass*. Retirado de <http://europass.cedefop.europa.eu/pt/resources/european-language-levels-cefr>

Peña, M. O. (2013). La plataforma Moodle: características y utilización en ELE. *Actas del XXIV Congreso Internacional de la ASELE*, 913-921. Retirado de http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/24/24_913.pdf

Peres, P., Mesquita, A., & Pimenta, P. (2015). *Guia Prático do e-Learning. Casos práticos nas organizações*. Porto: Vida Económica.

Ramos, S. C. G. (2009). *Design de material didático on-line: reflexões*. In Soto, U., Mayrink, M. F., & Gregolin, I. V. (Org.). *Linguagem, Educação e Virtualidade*. (pp.93-115). São Paulo: Editora Unesp / Cultura Acadêmica. Retirado de <http://books.scielo.org/id/px29p>

Roa, J. D. V. (2013). Nuevas Tecnologías en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera. *RHEC Revista de la Historia de la Educación Colombiana*, 16, 323-343. Retirado de <http://revistas.udenar.edu.co/index.php/rhec/article/view/1749>

Rostas, M. H., & Rostas, G. R. (2009). *O ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem: uma questão de*

- comunicação*. In Soto, U., Mayrink, M. F., & Gregolin, I. V. (Org.). *Linguagem, Educação e Virtualidade*. (pp.135-151). São Paulo: Editora Unesp / Cultura Acadêmica. Retirado de <http://books.scielo.org/id/px29p>
- Santos, R. M. R., Ferreira, N. N., Mesquita, S. C. R, Rosario, C. L., & Araújo, K. O. (2015). *Perspectivas e desafios para a aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira na Educação a Distância*. Retirado de <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/24422261.pdf>
- Sarmiento, M. E., & Alarcón, J. B. (2010). *La Programación Didáctica: componentes y realización*. La Guardia de Jaén: Formación Continuada Logoss.
- Skype. (2016). *Funcionalidades*. Retirado de <https://www.skype.com/pt/features/>
- Sierra, T. V. (2009). *Proposta Metodológica de Aprendizagem Significativa para o Ensino de Espanhol na Modalidade de Educação a Distância – EaD*. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Silva, B. P. (n.d.). *A Internet no Ensino de Espanhol para Alunos Brasileiros*. Retirado de http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/258-290.pdf
- Soto, U., Mayrink, M. F., & Gregolin, I. V. (Org.). *Linguagem, Educação e Virtualidade*. (pp.93-115). São Paulo: Editora Unesp / Cultura Acadêmica. Retirado de <http://books.scielo.org/id/px29p>
- Strehl, L. (2000). *Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner: breve resenha e reflexões críticas*. Retirado de <https://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiastrehl/HowardGardner.pdf>
- Valadares, J. (2011). *Teoria e Prática de Educação a Distância*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Vides, J., Luna, D., Rodríguez, J., Ramírez, A., López, J., Solís, P., & Navarro, A. (2016). *Manual Moodle 3.0 para el Profesor*. Madrid: Universidad Politécnica

de Madrid. Retirado de

http://serviciosgate.upm.es/docs/moodle/manual_moodle_3.0.pdf

Vilela, A. (2017). *Moodle 3 para Profesores*. Lisboa: ED-ROM.

YouTube. (2017). *Acerca do YouTube*. Retirado de www.youtube.com/yt/about/pt-PT

Anexos

Anexo A

Programa e Ficha Curricular (I)



PROGRAMA E FICHA CURRICULAR DO CURSO

Designação:

Ação de Sensibilização “Educação a Distância e o Ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem”.

Tipologia:

Formação Contínua.

Modalidade:

Formação a Distância.

Duração:

50 horas em 5 semanas, distribuídas e calendarizadas conforme Guia de Frequência e Calendarização do Curso.

Destinatários:

Professores e Formadores de Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em âmbitos de lecionação presencial, falantes de Língua Portuguesa como língua materna e como língua de exercício profissional, interessados em iniciar-se nos contextos virtuais de aprendizagem.

Objetivos:

- Identificar e compreender as principais particularidades relacionadas com a capacitação e atuação de tutores e o desenvolvimento das habilidades comunicativas encontradas em pesquisa documental no âmbito do ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem.
- Identificar e compreender as principais práticas que é possível adotar nas ferramentas tecnológicas Moodle e Skype recorrentemente utilizadas no âmbito no ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem.

No âmbito do Trabalho de Projeto sobre o Ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem, realizado por Arthur José Tavares Soares para conclusão do Curso de Mestrado em Educação (Especialidade em Educação e Tecnologias Digitais) do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa terminado em 2017

Anexo B

Programa e Ficha Curricular (II)

Conteúdos Programáticos:

- Principais particularidades relacionadas com a capacitação e atuação de tutores e o desenvolvimento das habilidades comunicativas encontradas em pesquisa documental no âmbito do ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem.
- Principais práticas possíveis de adotar nas ferramentas tecnológicas Moodle e Skype recorrentemente utilizadas no âmbito no ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem.

Metodologia:

A componente metodológica operacionaliza-se em dois módulos e durante cada módulo os estudantes deverão:

- Realizar as leituras recomendadas e disponibilizadas na respetiva pasta de recursos e mediante pesquisas complementares;
- Participar nos fóruns de debate numa lógica de interação com os restantes participantes e de dinamização dos tópicos abertos para discussão;
- Concretizar e enviar as propostas de atividade, conforme as indicações descritas.

Módulo A - Capacitação e Atuação de Tutores e o Desenvolvimento das Habilidades Comunicativas no ensino de ELSE em EaD:

Duração de 20 horas durante a segunda e terceira semana do curso, distribuídas conforme assinalado em cada um dos três passos.

Primeiro Passo (5 horas no decurso da segunda semana): Realizar as leituras recomendadas disponibilizadas na pasta de recursos (selecionados pela sua atualidade, conteúdo e relevância temática), bem como pesquisas complementares de outros materiais promovendo um posicionamento ativo da sua participação na ação de sensibilização.

Segundo Passo (3 horas no decurso da segunda semana): Escolher um aspeto que tenha considerado particularmente relevante nas leituras realizadas, eventualmente associado com alguma experiência pessoal ou anterior caso já tenha tido contacto prévio com esta temática na sua atividade docente (com especial ênfase nas questões relacionadas com a capacitação e na atuação de tutores, bem como ao nível do desenvolvimento das habilidades comunicativas) e partilhe a sua análise no fórum de debate, abrindo um novo tópico e dinamizando a discussão realizada. Não se esqueça de comentar pelo menos uma análise realizada por outro participante,

Anexo C

Programa e Ficha Curricular (III)

como evidência da sua participação em tópicos dos colegas, promovendo assim também a dinamização do debate.

Terceiro Passo (12 horas no decurso da terceira semana): Desenvolva uma breve reflexão (em língua portuguesa ou espanhola até 300 palavras) sobre a sua perceção pessoal resultante das leituras realizadas, das impressões partilhadas no fórum e recorrendo a pesquisa complementar que considere oportuna em forma de síntese face às particularidades relacionadas com a capacitação e atuação de tutores e o desenvolvimento das habilidades comunicativas no ensino de ELSE em EaD encontradas na leitura e análise documental, bem como das reflexões emergentes do debate coletivo, utilizando o modelo disponibilizado e submetendo a atividade em formato PDF até a data limite indicada.

O cumprimento destes três passos, envolvendo trabalho de leitura, realização de pesquisa, participação e dinamização do debate coletivo e reflexão individual, conduz o participante no percurso de sensibilização inicial relacionado com a capacitação e atuação de tutores e o desenvolvimento das habilidades comunicativas em contextos virtuais de ensino de ELSE.

Módulo B - Uso das Ferramentas Tecnológicas Moodle e Skype no ensino de ELSE em EaD:

Duração de 20 horas durante a quarta e quinta semana do curso, distribuídas conforme assinalado em cada um dos três passos.

Primeiro Passo (5 horas no decurso da quarta semana): Realizar as leituras recomendadas disponibilizadas na pasta de recursos (selecionados pela sua atualidade, conteúdo e relevância temática), bem como pesquisas complementares de outros materiais promovendo um posicionamento ativo da sua participação na ação de sensibilização.

Segundo Passo (3 horas no decurso da quarta semana): Escolher um aspeto que tenha considerado particularmente relevante nas leituras realizadas (com especial ênfase nas questões relacionadas com o sistema de gestão de aprendizagem Moodle, bem como ao nível das potencialidades do Skype enquanto sistema de comunicação síncrona textual e audiovisual) e partilhe a sua análise no fórum de debate, abrindo um novo tópico e dinamizando a discussão realizada. Não se esqueça de comentar pelo menos uma análise realizada por outro participante, como evidência da sua participação em tópicos dos colegas, promovendo assim também a dinamização do debate.

Anexo D

Programa e Ficha Curricular (IV)

Terceiro Passo (12 horas no decurso da quinta semana): Desenvolva uma breve reflexão (em língua portuguesa ou espanhola até 300 palavras) sobre a sua perceção pessoal resultante das leituras realizadas, das impressões partilhadas no fórum e recorrendo a pesquisa complementar que considere oportuna em forma de síntese face às questões relacionadas com o sistema de gestão de aprendizagem Moodle, bem como ao nível das potencialidades do Skype enquanto sistema de comunicação síncrona textual e audiovisual encontradas na leitura e análise documental, bem como das reflexões emergentes do debate coletivo, utilizando o modelo disponibilizado e submetendo a atividade em formato PDF até a data limite indicada.

O cumprimento destes três passos, envolvendo trabalho de leitura, realização de pesquisa, participação e dinamização do debate coletivo e reflexão individual, conduz o participante no percurso de sensibilização inicial relacionado com questões relacionadas com o sistema de gestão de aprendizagem Moodle, bem como ao nível das potencialidades do Skype enquanto sistema de comunicação síncrona textual e audiovisual.

Avaliação:

A componente de avaliação é composta por dois tipos de regime – geral e alternativo – detalhados no ficheiro anexo de Critérios de Avaliação e Certificação.

Anexo E

Guia de Frequência e Calendarização (I)



GUIA DE FREQUÊNCIA E CALENDARIZAÇÃO DO CURSO

Frequência:

- Dentro da calendarização prevista, cada participante poderá aceder em qualquer horário a plataforma de acordo com as indicações e coordenadas previamente recebidas.
- No campus virtual encontrará a documentação de orientação e demais instruções.
- Na primeira semana cada participante encontrará dois fóruns de apresentação e de apoio/dúvidas dentro dos quais são mencionadas indicações para a sua intervenção. No dia 06-09-2017 pelas 21h00 (Hora de Lisboa) decorrerá uma videoconferência de acolhimento via Skype. Os participantes deverão aceder a instalação e registo na aplicação em www.skype.com e adicionar a conta de correio eletrónico itpeecva@academiaelearning.pt. Embora não seja de carácter obrigatório, é aconselhada a participação de todos. Esta primeira semana terá associada uma carga letiva de 10 horas.
- Na segunda e terceira semana cada participante consultará os recursos disponibilizados, participará no fórum de debate e completará a atividade descrita, relativamente ao módulo A, com uma carga letiva de 20 horas conforme anteriormente descrito.
- Na quarta e quinta semana cada participante consultará os recursos disponibilizados, participará no fórum de debate e completará a atividade descrita, relativamente ao módulo B, com uma carga letiva de 20 horas conforme anteriormente descrito.
- Durante todo o percurso haverá o acompanhamento permanente da equipa de tutores com as funções de:
 - Orientar os participantes ao longo de toda a ação, as prestando as informações necessárias e proporcionando os esclarecimentos devidos através dos canais e espaços concebidos para o efeito;
 - Auxiliar na resolução de quaisquer dificuldades e problemas de natureza pedagógica, técnica ou administrativa;
 - Supervisionar o cumprimento de etapas, prazos e tarefas;
 - Avaliar e validar a participação nos fóruns de debate e as atividades previstas.

Anexo F

Guia de Frequência e Calendarização (II)

- Qualquer consulta junto da equipa de tutoria responsável pode ser realizada pelo fórum de apoio/dúvidas ou pelo e-mail disponibilizado na plataforma cecva@academiaelearning.pt.

Calendarização:

A 1ª edição desta ação de sensibilização decorrerá entre 4 de setembro e 8 de outubro de 2017.

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
Semana 1	04-set	05-set	06-set	07-set	08-set	09-set	10-set
Semana 2	11-set	12-set	13-set	14-set	15-set	16-set	17-set
Semana 3	18-set	19-set	20-set	21-set	22-set	23-set	24-set
Semana 4	25-set	26-set	27-set	28-set	29-set	30-set	01-out
Semana 5	02-out	03-out	04-out	05-out	06-out	07-out	08-out

A plataforma permanecerá ativa e acessível até 15 de outubro para entrega de atividades a título excecional de acordo com o regime alternativo de avaliação, quando previamente justificado e aceite pela equipa de tutoria responsável.

Anexo G

Critérios de Avaliação e Certificação (I)



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO CURSO

Avaliação:

A avaliação da participação nos fóruns de debate e das atividades dos módulos A e B tomará em conta:

- O cumprimento dos enunciados das atividades;
- A concretização dos pressupostos dos conteúdos programáticos;
- A clareza e a delimitação temática;
- A objetividade e a pertinência do conteúdo;
- A correção ortográfica e a adequação terminológica.

O feedback fornecido durante a ação conterà dois breves comentários individualizados no final de cada módulo, respetivamente nos espaços de submissão das atividades individuais A e B, relativamente a participação nos fóruns como relacionados com os trabalhos enviados.

A posterior certificação será validada pela realização das tarefas propostas nos termos anteriormente descritos e os resultados finais formalmente comunicados aos participantes por e-mail até 29 de outubro.

Regime Geral:

Cada participante terá direito ao certificado de participação mediante a comprovação da participação nos fóruns de debate e pela receção das atividades dos módulos A e B, bem como pela relevância dos conteúdos das referidas participações e atividades.

Regime Alternativo:

Quando previamente justificado pelo participante e aceite pela equipa de tutoria responsável, a título excecional e por razões atendíveis, será concedido um prazo alargado de mais uma semana (nos termos previstos na calendarização) para a entrega de um único trabalho que congregue um conteúdo similar ao esperado na participação nos fóruns e aos enunciados das atividades dos módulos A e B.

Para efeitos de certificação não será atribuída qualquer classificação qualitativa ou quantitativa, sendo apenas mencionada a condição de apto para atribuição de certificação.

Anexo H

Critérios de Avaliação e Certificação (II)

Certificação:

Os participantes que tenham completado as tarefas propostas e concluído esta ação de sensibilização receberão por correio postal um Certificado de Participação.

Qualquer consulta junto da equipa de tutoria responsável pode ser realizada pelo fórum de apoio/dúvidas ou pelo e-mail disponibilizado na plataforma ecv@academiaelearning.pt.

Anexo I

Recursos (I)



RECURSOS

Módulo A:

AulaDiez. (s.d). *Algunas consideraciones sobre el papel del tutor online en la enseñanza de idiomas a través de Internet*. Retirado de www.auladiez.com/didactica/tutor-online.html

Forts, M. P. & Roa, J. D. V. (2010). Aspectos metodológicos en la enseñanza “on line” de lenguas extranjeras con un aula virtual. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, 1, 51-69. Retirado de www.ugr.es/~jett/pdf/0jettperdrixvillanueva.pdf

Forts, M. P. & Roa, J. D. V. (2011). *El aula virtual en la enseñanza online de una lengua extranjera: tipos y materiales*. Retirado de <http://digibug.ugr.es/handle/10481/15339#.WEdBefmLQdU>

Roa, J. D. V. (2013). Nuevas Tecnologías en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera. *RHEC Revista de la Historia de la Educación Colombiana*, 16, 323-343. Retirado de revistas.udenar.edu.co/index.php/rhec/article/view/1749

Módulo B:

Gómez, M. C. R. (2012). Estrategia de aprendizaje en la enseñanza de español en un contexto multicultural: propuesta didáctica de Skype como recurso para la multicompetencia comunicativa. *Actas del XXIII Congreso Internacional de la*

Anexo J

Recursos (II)

ASELE, 758-769. Retirado de

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/23/23_0077.pdf

Loureiro, V. J. S. (2015). *A Aquisição do Espanhol Instrumental na Plataforma*

Moodle. Retirado de [http://docplayer.com.br/17444443-A-aquisicao-do-espanhol-](http://docplayer.com.br/17444443-A-aquisicao-do-espanhol-instrumental-na-plataforma-moodle.html)

[instrumental-na-plataforma-moodle.html](http://docplayer.com.br/17444443-A-aquisicao-do-espanhol-instrumental-na-plataforma-moodle.html)

Mendoza, E. R. (2013, 15 de julho). Tecnología y Aprendizaje de Lenguas Extranjeras:

De dónde venimos y hacia dónde vamos. *Boletín SCOPEO*, 88. Retirado de

<http://scopeo.usal.es/tecnologia-y-aprendizaje-de-lenguas-extranjeras-de-donde-venimos-y-hacia-donde-vamos/>

Peña, M. O. (2013). La plataforma Moodle: características y utilización en ELE. *Actas*

del XXIV Congreso Internacional de la ASELE, 913-921. Retirado de

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/24/24_913.pdf

Leituras Complementares Recomendadas:

Soto, U., Mayrink, M. F., & Gregolin, I. V. (Org.). *Linguagem, educação e*

virtualidade. (pp.135-151). São Paulo: Editora Unesp / Cultura Acadêmica.

Retirado de <http://books.scielo.org/id/px29p>

Vides, J., Luna, D., Rodríguez, J., Ramírez, A., López, J., Solís, P. & Navarro, A.

(2016). *Manual Moodle 3.0 para el Profesor*. Madrid: Universidad Politécnica de

Madrid. Retirado de

http://serviciosgate.upm.es/docs/moodle/manual_moodle_3.0.pdf





Anexo K

Vista Geral do Curso na Plataforma Moodle (I)

“Educação a Distância e o Ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem”

No âmbito do Trabalho de Projeto sobre o Ensino do Espanhol como Segunda Língua e Língua Estrangeira em Contextos Virtuais de Aprendizagem, realizado por Arthur José Tavares Soares para conclusão do Curso de Mestrado em Educação (Especialidade em Educação e Tecnologias Digitais) do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa terminado em 2017

Documentação

-  Programa e Ficha Curricular
-  Guia de Frequência e Calendarização
-  Critérios de Avaliação e Certificação
-  Recursos

Ambientação e Introdução

Semana 1

Fórum “Apresento-me” / Foro “Me presento”

Ao longo da primeira semana todos os participantes são convidados a apresentar-se ao grupo, abrindo um novo tópico e realizando uma breve apresentação (em língua portuguesa ou espanhola).

Fórum de Apoio e Dúvidas / Foro de Apoyo y Dudas

Ao longo de todo curso este fórum estará disponível para que os participantes coloquem as suas dúvidas de natureza organizacional e técnica relacionadas com o funcionamento da ação de sensibilização. Para cada assunto deverá ser aberto um novo tópico (em língua portuguesa ou espanhola).

| **Vídeo de Apresentação do Curso / Video de Presentación del Curso (Link)**

| **Sessão de Abertura do Curso / Sesión de Apertura del Curso**

Conforme definido na calendarização, no dia 06-09-2017 pelas 21h00 (Hora de Lisboa) decorrerá uma videoconferência de acolhimento via Skype. Os participantes deverão aceder à instalação e registo na aplicação em www.skype.com e adicionar a conta de correio eletrónico itpeecva@academiaelearning.pt. Embora não seja de caráter obrigatório, é aconselhada a participação de todos.

Anexo L

Vista Geral do Curso na Plataforma Moodle (II)

Módulo A - Capacitação e Atuação de Tutores e o Desenvolvimento das Habilidades Comunicativas no ensino de ELSE em EaD.

Semanas 2 e 3

Carga Horária (Intensidade de Trabalho): 20 horas em 14 dias.

Primeiro Passo (5 horas no decurso da segunda semana): Realizar as leituras recomendadas disponibilizadas na pasta de [recursos](#), bem como pesquisas complementares de outros materiais promovendo um posicionamento ativo da sua participação na ação de sensibilização. Segundo Passo (3 horas no decurso da segunda semana): Escolher um aspeto que tenha considerado particularmente relevante nas leituras realizadas, eventualmente associado com alguma experiência pessoal anterior caso já tenha tido contacto prévio com esta temática na sua atividade docente (com especial ênfase nas questões relacionadas com a capacitação e na atuação de tutores, bem como ao nível do desenvolvimento das habilidades comunicativas) e partilhe a sua análise no fórum de debate, abrindo um novo tópico e dinamizando a discussão realizada. Não se esqueça de comentar pelo menos uma análise realizada por outro participante, como evidência da sua participação em tópicos dos colegas, promovendo assim também a dinamização do debate.

Terceiro Passo (12 horas no decurso da terceira semana): Desenvolva uma breve reflexão (em língua portuguesa ou espanhola até 300 palavras) sobre a sua percepção pessoal resultante das leituras realizadas, das impressões partilhadas no fórum e recorrendo a pesquisa complementar que considere oportuna em forma de síntese face às particularidades relacionadas com a capacitação e atuação de tutores e o desenvolvimento das habilidades comunicativas no ensino de ELSE em EaD encontradas na leitura e análise documental, bem como das reflexões emergentes do debate coletivo, utilizando o modelo disponibilizado e submetendo a atividade em formato PDF até a data limite indicada.



Recursos Módulo A

AulaDiez. (s.d). *Algunas consideraciones sobre el papel del tutor online en la enseñanza de idiomas a través de Internet*. Retirado de www.auladiez.com/didactica/tutor-online.html

Forts, M. P. & Roa, J. D. V. (2010). Aspectos metodológicos en la enseñanza "on line" de lenguas extranjeras con un aula virtual. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, 1, 51-69. Retirado de www.ugr.es/~jett/pdf/0jettperdrixvillanueva.pdf

Forts, M. P. & Roa, J. D. V. (2011). *El aula virtual en la enseñanza online de una lengua extranjera: tipos y materiales*. Retirado de <http://digibug.ugr.es/handle/10481/15339#.WEdBefmLQdU>

Roa, J. D. V. (2013). Nuevas Tecnologías en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera. *RHEC Revista de la Historia de la Educación Colombiana*, 16, 323-343. Retirado de <http://revistas.udenar.edu.co/index.php/rhec/article/view/1749>



Fórum de Debate A



Envio da Atividade A

Módulo B - Uso das Ferramentas Tecnológicas Moodle e Skype no Ensino de ELSE em EaD.

Semanas 4 e 5

Carga Horária (Intensidade de Trabalho): 20 horas em 14 dias.

Anexo M

Vista Geral do Curso na Plataforma Moodle (III)

Primeiro Passo (5 horas no decurso da quarta semana): Realizar as leituras recomendadas disponibilizadas na pasta de **recursos**, bem como pesquisas complementares de outros materiais promovendo um posicionamento ativo da sua participação na ação de sensibilização. Segundo Passo (3 horas no decurso da quarta semana): Escolher um aspeto que tenha considerado particularmente relevante nas leituras realizadas (com especial ênfase nas questões relacionadas com o sistema de gestão de aprendizagem Moodle, bem como ao nível das potencialidades do Skype enquanto sistema de comunicação síncrona textual e audiovisual) e partilhe a sua análise no fórum de debate, abrindo um novo tópico e dinamizando a discussão realizada. Não se esqueça de comentar pelo menos uma análise realizada por outro participante, como evidência da sua participação em tópicos dos colegas, promovendo assim também a dinamização do debate. Terceiro Passo (12 horas no decurso da quinta semana): Desenvolva uma breve reflexão (em língua portuguesa ou espanhola até 300 palavras) sobre a sua perceção pessoal resultante das leituras realizadas, das impressões partilhadas no fórum e recorrendo a pesquisa complementar que considere oportuna em forma de síntese face às questões relacionadas com o sistema de gestão de aprendizagem Moodle, bem como ao nível das potencialidades do Skype enquanto sistema de comunicação síncrona textual e audiovisual encontradas na leitura e análise documental, bem como das reflexões emergentes do debate coletivo, utilizando o modelo disponibilizado e submetendo a atividade em formato PDF até a data limite indicada.

Recursos Módulo B

Gómez, M. C. R. (2012). Estrategia de aprendizaje en la enseñanza de español en un contexto multicultural: propuesta didáctica de Skype como recurso para la multicompetencia comunicativa. *Actas del XXIII Congreso Internacional de la ASELE*, 758-769. Retirado de http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/23/23_0077.pdf

Loureiro, V. J. S. (2015). *A Aquisição do Espanhol Instrumental na Plataforma Moodle*. Retirado de <http://docplayer.com.br/17444443-A-aquisicao-do-espanhol-instrumental-na-plataforma-moodle.html>

Mendoza, E. R. (2013, 15 de julho). Tecnología y Aprendizaje de Lenguas Extranjeras: De dónde venimos y hacia dónde vamos. *Boletín SCOPEO*, 88. Retirado de <http://scopeo.usal.es/tecnologia-y-aprendizaje-de-lenguas-extranjeras-de-donde-venimos-y-hacia-donde-vamos/>

Peña, M. O. (2013). La plataforma Moodle: características y utilización en ELE. *Actas del XXIV Congreso Internacional de la ASELE*, 913-921. Retirado de http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/24/24_913.pdf

Fórum de Debate B

Envio da Atividade B

Complemento

Leituras Complementares Recomendadas:

Soto, U., Mayrink, M. F. & Gregolin, I. V. (Org.). Linguagem, educação e virtualidade. (pp.135-151). São Paulo: Editora Unesp / Cultura Acadêmica. Retirado de <http://books.scielo.org/id/px29p>

Vides, J., Luna, D., Rodríguez, J., Ramírez, A., López, J., Solís, P. & Navarro, A. (2016). Manual Moodle 3.0 para el Profesor. Madrid: Universidad Politécnica de Madrid. Retirado de http://serviciosgate.upm.es/docs/moodle/manual_moodle_3.0.pdf